RELAÇAÕ

DA CONQUISTA DAS PRAÇAS DE ALORNA, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary

PELO ILLUSTR. E EXCELLENT. SENHOR

D. PEDRO

MIGUEL DE ALMEIDA, E PORTUGAL,

MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, CONDE DE Assumar, do Conselho de Sua Magestade, e do de Guerra, Védor da Casa Real, Mestre de Campo General de seus Exercitos, Director General da Cavallaria do Reyno, Vice-Rey, e Capitaõ General da India.

Fielmente descripta

PELO CAPITAM ENGENHEIRO

MANOEL ANTONIO DE MEIRELLES,

que se achou na mesma acçaõ;

E OFFERECIDA

AO EXCELLENT. E REVER. SENHOR.

D. DIOGO

DE ALMEIDA PORTUGAL,

Principal da S. Igreja de Lisboa, do Conselho de S. Magestade &c.

Por FRANCISCO LUIZ AMENO.

PARTE PRIMEIRA.

LISBOA:

Na Officina de MANOEL COELHO AMADO no largo da rua das Fontainhas junto ao Corpo Santo.

Anno de 1747. *Com todas as licenças necessarias.*

EXCEL.^{mo} E REVER.^{mo} SENHOR.

OFferecer eu a V. Excellencia esta Relação he mais tributo, do que obsequio, he hum acto mais do entendimento, que da vontade. Comprehende esta exacta escritura, em estylo tão succinto, como sincero, aquel-

 las

las raras acçoens, que presentemente obrou no Estado da India naõ menos a disciplina, que o braço do Senhor Marquez Vice-Rey, que Deos nos prospere; e he claro, que por este principio devia de justiça ser V. Excellencia a illustre pessoa, que com o seu nome patrocinasse este papel, pois que a natureza os fez irmãos. O mesmo dissera reflectindo nas virtudes; mas nem carta taõ breve, nem a minha penna he instrumento proporcionado para fallar de V. Excellencia na parte que lhe he mais gloriosa. Esta mesma consideraçaõ he a que me faz reprimir o natural desejo que tinha de discorrer no muito, ou no tudo, que deve a Patria ás gloriosissimas acçoens, que em duas campanhas fez o Senhor Marquez Vice-Rey, destruindo a poderosa soberba daquelles rebeldes inimigos do Estado: mas sempre hey de dizer, que esta facçaõ foy tal, que passaria na posteridade por incrivel, se a naõ executasse hum Almeida, cujo appellido ha annos que naõ atroava os ouvidos daquelles Barbaros; e agora he que eu venho a entender o motivo porque se secaraõ as palmas no Oriente. Receba pois V. Excellencia este meu devido tributo: e se o Senhor Marquez no muito que obrou, fez o que devia ás obrigaçoens do seu sangue illustre, e do seu appellido taõ respeitado nas campanhas, e eu na publicaçaõ deste papel faço o que me dicta o zelo, e amor da patria, obre igualmente V. Excellencia com a sua protecçaõ o que lhe inspira o seu alto nascimento, e as suas amaveis virtudes. Deos guarde a V. Excellencia, e prospere as glorias da sua Casa.

Criado de V. Excellencia

Francisco Luiz Ameno.

PARTE

PARTE
PRIMEIRA,
EM QUE SE REFERE A CONQUISTA DAS PRAças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, e Satarem.

DEpois que o Maratá começou a invadir as nossas terras pelo Norte, e Salsete de Goa, entendeo o Bounsuló, que naõ podia ter occasiaõ mais favoravel a sua ambiçaõ para os seus interesses, e augmentar os seus dominios, que quando achava as nossas forças divididas, e occupadas em outra parte. E desprezando as obrigaçoens, que prescreve a natureza entre bons vizinhos, e a dependencia, que sempre teve deste Estado, na uniaõ em que se conservava, e em que devia subsistir pela paz estipulada com o Estado, tomou a resoluçaõ de atacar dolosa, e temerariamente a Provincia de Bardez. E com a fortuna de a conquistar depois do desgraçado acontecimento de Aldoná, em que por desordem conhecida do nosso Commandante foy victima do seu furor a mayor, e melhor parte da milicia em quatro Companhias de Granadeiros, que eraõ a coluna, que entaõ sustentava o Estado; elevou a sua valentia a taõ alto grao de presumpçaõ, que com pensamentos desvanecidos contemplava, que já as maõs dos Portuguezes tinhaõ perdido todo o movimento, com que em qualquer encontro marcial lhe quizessem estorvar a gloria de sahir victorioso. E mantendose em pé no meyo dos nossos infortunios, se enlevava nos applausos de seu valor, eclipsando com tanto desprezo a reputaçaõ Portugueza, que quando se costumava dizer, que para cem Bounsulós bastava hum Portuguez, ao tempo da conclusaõ da ultima paz, que tratava com os nossos Commissarios, verteu elle com o perifrase excessivamente atrevido, que para cem Portuguezes bastava já hum Bounsuló. E porque o ajuste da ultima paz naõ promettia segurança á vista de huma clausula, que o nosso Commissario inadvertidamente deixou escrever, depois della assinada, naõ tardou muito, que a naõ perturbasse, e com escandalo da fidelidade firmada,

mada, e promettida, tornou a discorrer a sua ambiciosa ousadia pelos mares da nossa Costa, privando aos nossos mercadores da liberdade, com que frequentavaõ os portos para o seu comercio, e multiplicando aos insultos do mar tambem os da terra, sem mais direito, que o da violencia, e desordenada cubiça, entrou duas vezes a devastar as terras da Provincia de Pondá, que pelos tratados com o Rey de Sunda nos obrigámos a defendellas dos seus insultos, e executou nellas os seus costumados roubos, e crueldades. Em fim naõ correspondia a fé, senaõ em quanto a ambiçaõ lhe naõ mostrava algum interesse.

Neste estado se achavaõ as cousas, quando o Marquez de Castello-Novo tomou posse do governo, e encarregado delle, tendo já dantes noticia da infidelidade deste mao vizinho, poz todo o seu cuidado em examinar primeiro a situaçaõ do nosso terreno, composto quasi todo de Ilhas, de rios, e de canaes, para saber o que devia obrar, quando a occasiaõ se lhe offerecesse; mas querendo prevenirse com este conhecimento, lho embaraçava o intrincado labiryntho das Ilhas, e naõ podia ter delle huma idéa clara. Pouco tempo depois da sua chégada, andando passeando na sua manchua, vendose embaraçado entre os mesmos canaes, sem poder perceber o terreno, saltou na terra do Bounsuló, e subio a huma montanha alta, donde se descobria todo o nosso Paiz. Os Gentios, que de profissaõ saõ superstíciosos, e agourentos, tiveraõ a mao auspicio pizarlhe o Vice-Rey a sua terra, taõ poucos dias depois da sua chegada, e formaraõ disto as suas costumadas chiméras, dizendo, que isto era huma especie de posse, que o Vice-Rey tomava da terra do Bounsuló; e pouco depois constou, que consultaraõ sobre este caso os seus Oraculos, e os seus Pagodes. Muitos entenderaõ, que o Vice-Rey astutamente déra este passo naõ tanto para o conhecimento do nosso terreno, como por saber já o genio destes inimigos, e metellos com semelhante passo em mayor confuzaõ. Ao mesmo tempo que o seu desvelo hia examinando as fortificaçoens, e guarnecendoas como lhe parecia conveniente, foy tambem reconhecendo a qualidade, e as forças do inimigo, e pela brevidade, com que penetrou o seu genio, e o seu procedimento, sem omittir os meyos, com que lhe podésse reprimir as suas desattençoens taõ alheyas das que o Estado experimentara em seus ascendentes, de tal sorte se foy havendo com elle, que lhe deu materia para o obrigar a cumprir com o estylo de o comprimentar, que já hia passando a esquecimento. Mandou o Bounsuló o seu Enviado, foy introduzido na presença do Vice-Rey, que depois de o ouvir attentamente, e aceitar a carta, quando chegou ao offerecimento do sagoate, que lhe mandava (obsequio ordinario, com que os Asiaticos costumaõ captar a graça das pessoas grandes) o rejeitou, e

res-

respondeo, que lhe naõ podia ser agradavel o presente, de quem ignorava se era amigo, ou inimigo do seu Soberano, e que só o aceitaria, quando lhe constasse da sua amizade, para a qual, naõ podia dar final mais evidente, nem pôr condiçaõ mais inescusavel, que corrigir os desacatos, com que tinha aggravado ao Estado, e a seus vassalos, satisfazer os prejuizos de que justamente se queixava o publico, e ajustarse inteiramente com os pactos estipulados, que com tanta iniquidade tinha violado.

Communicada ao Bounsuló esta reposta, a soffreo muito mal, por ser de genio igneo, e de audaz espirito; mas nem o desengano della, nem os ensayos, e movimentos das Tropas, com que tambem o Vice-Rey o quiz meter em cuidados, o obrigaraõ à devida correspondencia, só suspendeo por espaço de hum anno com a communicaçaõ, os roubos, e latrocinios; effeitos taõ usuaes destes infieis, que o que quizer ser mais valeroso, e mais feliz, ha de ser mayor ladraõ. Porém quanto tempo podia estar violenta a sua innata inclinaçaõ? Apenas chegou a completar hum anno, condescendeo outra vez com o seu genio, e com a sua perfidia; porque guarnecendo a sua armada, com que mandou piratear a nossa Costa, reprezou huma galveta, que vinha de Bombaim com cartas para o Vice-Rey; buscou o barco, que sahio deste porto de Goa para Moçambique, o qual por ir bem seguido, escapou do seu atrevimento, mas recolheose com a preza de huma embarcaçaõ, que hia em sua conserva a contratar em Mascate; reprezou da Praça de Damaõ em dous encontros quatro pallas com toda a sua carga, que por naõ terem guarniçaõ de guerra, se renderaõ sem resistencia. Resolveose o Vice-Rey a lhe mandar atacar a sua armada no porto de Arandem, e sendo este projecto, quanto humanamente parece, bem disposto, foy muito mal executado; e como naõ produzio o effeito, que se desejava, deu mayor atrevimento ao inimigo; e sabendo que partia de Goa a nao Conceiçaõ para Surrate, a insultou dando mostras de querer tentar com ella as suas forças.

Já na desconfiança de naõ poder medillas com as nossas, das quaes temia por instantes a vingança, se naõ as auxiliasse com as de outros seus alliados, ou nos naõ entretivesse com alguma astucia, ou fingimento entre a obstinaçaõ de tantos insultos, usou de ambos os meyos; porque ao mesmo tempo, que mandou pedir licença ao Vice-Rey para lheenviar hum Commissario a tratar dos reciprocos interesses da paz, com promessa de restituir as embarcaçoens reprezadas, solicitava secretamente ao mesmo tempo o soccorro de Xaü Raja, e convidava a hum seu grande Cabo, chamado Bapogi Naique com sobornos, e outros empenhos capazes de conciliar animos ambiciosos, para que pa-

trocinaſſem o ſeu partido, e offendeſſem as noſſas terras com as ſuas Tropas, brindandolhe com a conquiſta de Goa, e com outras conquiſtas eſtimaveis, que ſaõ o iman mais forçoſo deſtes Barbaros, que conſpiraõ a noſſa ruina; porém o deferimento do primeiro, ſuppoemſe, que tropeçou em alguma reflexaõ mais attendivel á ſua conveniencia, do q̃ ao noſſo dáno. O do ſegundo fruſtrouſe com o grande deſtroço, que fizeraõ nas ſuas tropas as dos tres Nabábos de Kyttur, Saunur, e Arcate, e conſeguintemente na eſperança, em que o Bonſuló fundava a ſua aleivozia.

O Vice-Rey, cuja vigilancia naõ ſabia hum ſó inſtante eſtar adormecida, inſtruido deſtas, e de outras intelligencias, aſſentou que toda a diſſimulaçaõ era já indecoroſa, e que era mayor o perigo de dilatar o caſtigo a hum inimigo, que ſempre trazia no coraçaõ emboſcado o engano, e a cavilaçaõ; o que ſuppoſto, era preciſo aſſim para deſopprimir o comercio, que naõ podia continuar o ſeu curſo com hum inimigo às portas de caſa, ſempre atrevido, e ſempre temerario, como para reprimirlhe a audacia, e o orgulho, darlhe hum golpe na cabeça, de que ſe ſentiſſe, e eſcarmentaſſe; unico remedio, em que todos os Aſiaticos ficaõ melhorados, e lhe faz mais promptamente reprimir os ſeus inſultos. E para que ſe naõ ſentiſſe mais, nem o diſcredito, nem o damno, nem ſe perdeſſe o tempo, porque eſtava ameaçando o inverno, cujo rigor obriga a depôr por muitos mezes as armas, determinou buſcar caminho de caſtigar tantas inſolencias paſſadas, e remediar as futuras.

Via o publico grande trafego, e ignorava o motivo; via reclutaremſe as Companhias com os naturaes da terra, repetiremſe os exercicios para eſtarem diſciplinadas as Tropas; via fundirſe artelharia miuda, e alguns petardos; via fazer eſcadas, platafórmas para artelharia, prepararemſe os morteiros, fazerſe biſcouto, e fretaremſe embarcaçoens. Os executores das ordens, eraõ os meſmos que naõ percebiaõ o para que era tanto preparo; porque o Vice-Rey naõ communicou a ninguem a ſua hida. O Bounſuló com tudo começou a recear, que o rayo lhe cahiſſe na cabeça; mas como por outra parte ſabia tambem, que havia tempo negociava o Vice-Rey na Corte de Sattará a reſtituiçaõ do Norte, pareceolhe, que tanto apreſto ſe encaminharia para aquella parte, e neſta duvida eſteve vacilante. Tinha o Vice-Rey encarregado as proviſoens de todos os petrechos, e muniçoens á grande actividade, e diligencia do Vedor da Fazenda Antonio de Brito Freire, que com incrivel preſteza poz tudo prompto, e o embarcou aſſim que chegou a armada [illegible] Real, nas duas naos de Guerra N. Senhora das Mercés, e N. Senhora da Eſtrella, em quatro gallias, quatro bateloens, e dez galvetas.

Quan-

Quando tudo eſtava já prompto, e as Tropas embarcadas, pareceo ao Vice-Rey, q̃ era acertado declarar o ſeu intento, que até alli tinha occulto, e ouvir o parecer dos Conſelheiros do Eſtado, a quem propoz as cauſas, e motivos, que havia, aſſim pelo que reſpeita ao decóro do Eſtado, como pela oppreſſaõ; que nos fazia o inimigo, que determinava tomar vingança delle, e recuperar o credito das Armas, que de algum modo ſe hia invilecendo com a ouzadia do inimigo, e com o ſoffrimento de tantos inſultos; que neſta conſideraçaõ mandara fazer todos os preparos, que lhe pareceraõ neceſſarios para declarar a guerra ao Bounſuló, mas que deſejava ſobre a materia ouvir os pareceres para eſcolher aquelle, que julgaſſe mais conveniente ao Eſtado. Era taõ notoria a juſtiça da guerra, que nenhum dos Conſelheiros deixou de aſſentar, que ella ſe deveſſe fazer: alguns porém dos mais experimentados, vendo que as diſpoſiçoens, que eſtavaõ feitas, ſe dirigiaõ todas para huma expediçaõ maritima, julgaraõ que o Vice-Rey ſe encaminhava a ir ſobre Rary, e com eſte fundamento, ponderaraõ, que parecia tarde, e por conſequencia ſujeito a muitas contingencias, por ſer em huma cóſta brava, na viſinhança do inverno, onde qualquer, ou muitas embarcaçoens, que ſe deſgarraſſem, poderia fazer mal lograr a conquiſta. O Vice-Rey, que inſtigado da razaõ, e da importancia do caſo, deſejava, que o primeiro golpe, que déſſe no inimigo, foſſe na cabeça, de ſorte que naõ tornaſſe a levantalla, e determinava com effeito atacar aquella Praça, moſtrou com tudo a ſua prudencia, e madureza, mudando no ſeu interior de conceito; e ſem declarar o ſeu parecer, mandou, que as Tropas todas ſe ajuntaſſem em Colualle, e que para alli ſe encaminhaſſem todas as embarcaçoens, de ſorte que todos ficaſſem perſuadidos, que ſem embargo do que ſe tinha diſcorrido, ſe encaminhavaõ as noſſas armas para Rary.

O mais importante acerto para o feliz ſucceſſo deſte projecto, conſiſtia na eſcolha da peſſoa, que havia de mandar o noſſo exercito. Reconheceo o Vice-Rey no Coronel Monſ. de Pierrepont aquelles talentos, que ſe requerem para ſemelhante emprego pela experiencia adquirida na guerra da Europa, e ſer o unico Official, que na conjunctura preſente tiveſſe conhecimento della; e aſſim naõ ſe deixando levar, nem do affecto nacional, nem da preciza queixa, que ſe ſeguiria em alguns Portuguezes, cuja emulaçaõ poderia deſcontentarſe por ſe lhe preferir hum eſtrangeiro, ſahio à luz com eſta eleiçaõ acertada, que foy uniformemente applaudida, naõ ſó dos deſapaixonados, ſenaõ ainda por quaſi todos os que poderiaõ ſer mais intereſſados oppoſitores.

A razaõ, que o Vice-Rey teve para fazer esta eleiçaõ, he a mesma que todos tiveraõ para a applaudir. Naõ ha quem naõ reconheça, que Monsieur de Pierrepont he dotado de muitas virtudes, e entre ellas resplandece a honra, o brio, e o valor, e huma prudencia a mais circunspecta, adornado de hum incorrupto desinteresse, e independencia, com a qual se tem feito amar do povo de Salsete, cujo governo lhe tinha o Vice-Rey encarregado com geral aceitaçaõ.

Eleito o Cõmandante, e dada já ao nosso corpo huma taõ digna cabeça, o Vice-Rey como o primeiro movel, lhe imprimio o primeiro movimento, comunicandolhe a sua deliberada resoluçaõ, e a determinaçaõ, em que estava de atacar alguma das Praças do inimigo; e depois de deixar em Goa repartidas muitas Missas, e recõmendado, que se recorresse publicamente a Deos (que he a mayor segurança das victorias) em quanto durasse a campanha, partio para Colualle, aldêa situada nas visinhanças da fronteira, onde campadas as nossas Tropas, o esperavaõ para dar prõmpta execuçaõ ás suas ordens, e disposiçoens. Tratou de prevenir o que faltava para os successos da guerra, para que por qualquer hora de dilaçaõ se naõ perdessem muitas esperanças: mas topou logo com tantos embaraços, que a naõ ser taõ destro em os vencer, poderia perigar o decóro do Estado, e diminuirse a sua gloria.

Naõ faltavaõ muitos que pertendessem malograr os seus intentos, e o fructo das suas diligencias, e com elle o logro das nossas fortunas, com represĕntaçoens revestidas de zelo, e da apparencia de prudentes: huns com ignorancia do terreno, e das Praças inimigas, lhe faziaõ parecer insuperavel qualquer dellas; o receyo, e o temor de outros, culpava por temeridade esta empreza, e pertendia desvialla para afastar para mayor distancia o perigo. O successo de Aldoná estava ainda muito na memoria; por isso se avultava por exorbitante o poder, e o esforço do inimigo: se algum facilitava a empreza era entre muitos reputado por traidor. Represĕntavaõ outros com temores da sede, dizendo: que sendo a agua mais necessaria pelo calor do Estio, havia falta della no lugar onde deviaõ campar as Tropas, e pereceriaõ os homens, e os cavallos: outros diziaõ, que o inimigo tinha envenenado os poços, e que todos hiaõ a sacrificar as vidas sem merecimento, nem gloria. Finalmente, persĕntindose já, que a Praça atacada, seria a Alórna, se tinha por inconquistavel, e por impossivel o tomalla, reforçando esta razaõ com naõ se atreverem por duas vezes outros Vice-Reys destemidos, e em tempos mais felices a investilla, e depois de investida, julgarse por prudente a retirada.

Era necessario hum espirito collocado no mais alto grao de superio-

perio-

perioridade, e taõ conſtante como a rocha, a quem a multidaõ de ſemelhantes ſuggeſtoés, á maneira de ondas enfurecidas, naõ abalaſſem, e confundiſſem. Naõ era menos neceſſaria huma perſpicacia penetrante, para que entre tantas apparencias, ou imaginadas, ou fingidas, podéſſe ſeparar os legitimos ſinaes da verdade, dos do receyo, e do temor do inimigo, que ſe occultava neſtes diſcurſos. Era o Vice-Rey dotado deſtas nobres qualidades, e de taõ alto talento, que toda a bateria deſtas diligencias aſſeſtada contra as ſuas idéas, naõ podéraõ vencer a firmeza do ſeu animo, nem admittir o mais indeliberado movimento para duvidar de proſeguir a empreza, nem admittir razaõ alguma, que a podéſſe retardar. Remediou a falta de agua com a prevençaõ de barris, diſtribuidos pelas companhias, e acudio ao veneno dos poços com o ſeguro antidoto do deſprezo, dizendo a quem lhe deu eſta noticia, que o remedio era apreſſarſe a irem bebella dentro da Praça, onde os inimigos occultavaõ a mais clara, e a mais pura; e aſſim hia cortando com a eſpada da integridade, e da reſoluçaõ os nós, que de outro modo ſe naõ podiaõ dezatar.

Aſſim foy proſeguindo como virtude, o que muitos chamaõ temeridade, moſtrando, que os obſtaculos, e objecçoens, que encontrava, e que poderiaõ fazer vacilar a qualquer outro, eraõ outros tantos eſtimulos para a ſua determinada reſoluçaõ; e para que ſemelhantes embaraços naõ creſceſſem tanto com o tempo, que chegaſſem, como coſtumaõ, a radicar na noſſa gente algum temor, e em tempo, que ſeria deſcredito das Armas deſiſtir do empenho já publico com tantas preparaçoens, naõ quiz por iſſo meſmo, próvidamente acautelado, demorarſe na conſideraçaõ de taes dictames: apreſſou o projecto com mayor preſteza, proſeguindo a victoria, que buſcava, antes que nos animos ſe entibiaſſe o fervor, com que o ſeguiaõ; porque via, que reconhecendoſe os ſoldados contentes, e venturoſos, por ſerem guiados, e governados pela ſua meſma peſſoa, eſtavaõ ainda igualmente diſpoſtos a pelejar, e cheyos de eſperanças de vencer.

Porém naõ deixou de ſe apurar aqui mais que nunca a aſtucia, ou fingido zelo, ſe naõ foy lizonja, vendo, que o Vice-Rey determinava acharſe preſente na occaſiaõ, e participar do meſmo perigo. Propozeraõ-lhe, que naõ era pouco ter ſahido em peſſoa até os limites do noſſo dominio: que para influir nos coraçoens da noſſa gente aquelle marcial ardor, que o Vice-Rey queria nelles ſempre vivo, baſtava, que a ſua peſſoa ficaſſe na ultima raya: que naõ eraõ taõ prolongadas as diſtancias, que com os repetidos avizos, e ſempre promptos do que ſe foſſe obrando, poderia ſem riſco de perderſe, tudo no ſeu proprio riſco, paſſar as ordens, que julgaſſe mais opportunas: que era

 a pri-

a primeira maxima da guerra ſegurar a primeira peſſoa, e que a ſua neſta occaſiaõ, e em taõ diſtante conquiſta, ſe devia attender naõ menos neceſſaria, que a do Soberano: e que ſeria naõ ſó do exercito, mas do Eſtado todo, ſe o ſeu nimio arrojo nos privaſſe em hum inſtante do ſeu valor, e do ſeu governo? Que as ballas naõ conhecem, nem diſtinguem as peſſoas, mas que por iſſo meſmo, que a peſſoa ſuprema ſe diſtingue neceſſariamente na multidaõ, como a cabeça do corpo, quem dirige as ballas, as encaminha todas á cabeça, para de hum golpe arruinar o corpo todo.

Naõ baſtaraõ todas eſtas razoens para que o Vice-Rey ſe deſvaneceſſe da ſua reſoluçaõ, antes as deſprezou como ſuggeſtoens, e como taõ pratico na arte militar, levado de outro diſcurſo, ponderou prudentemente, que de auctorizar as ſuas ordens com a ſua preſença, dependia facilitar o empenho da reputaçaõ das noſſas Armas, tantos annos deſgraçadamente vilipendiadas; e que o pouco numero dos noſſos ſoldados, ſe augmentava, e tinha na ſua peſſoa o melhor ſoccorro. Via tambem que por algum acontecimento poderia faltar na ſua auſencia a uniformidade entre os Cabos, e que neſte caſo naõ podendo evitarſe a emulaçaõ, ſe faria por conſequencia inevitavel a diſcordia, donde naſceria, ou a lentidaõ no que ſe obraſſe, ou huma ſuſpenſaõ ſempre fluctuante, para que ſe naõ tomaſſe a verdadeira reſoluçaõ naquillo, que ſe deveſſe executar.

E como o tempo naõ ſoffria dilaçoens, conſultou ſómente com Monſieur de Pierrepont o modo de ſe atacar a Praça de Alórna, cuja idéa ſe naõ tinha até entaõ penetrado pelo ſegredo, que o Vice-Rey reſervou ſó para ſi, como baze, em que tem mayor ſegurança os deſignios da guerra; e conferido com maduro conſelho, ſe aſſentou, que a gente era pouca para fazer hum ſitio regular, e pela meſma razaõ ſe naõ podiaõ fazer deſtacamentos para guarnecer as baterias, e conduzir os petrechos, que ſó a conduçaõ da artelharia groſſa empregaria toda a gente, ſem haver outra, que a guardaſſe, nem bois, nem cavallos, que a conduziſſem; e além diſto o inimigo ſenhoreava ambas as margens do rio, fazendoſe com iſto difficultoſa, ou quaſi impoſſivel a conduçaõ dos mantimentos, e muniçoens. Finalmente concluioſe, que o unico meyo, que havia, era fiar em Deos, e na juſta cauſa deſta guerra, e arrimar repentina, e impetuoſamente as eſcadas á Praça, applicando ao meſmo tempo os petardos á porta, de cujo inſtrumento, e eſtrago por ignorado dos inimigos, lhe ficaraõ ſuffocados os alentos, e entorpecidos os braços: e aſſentando neſte propoſito, ordenou ſe deixaſſem em Coluálle as tendas, e a bagagem groſſa, e que os Soldados levaſſem ſó mantimento para tres dias.

Já

Já na barra de Chaporá tinha mandado o Vice-Rey surgir duas naos de guerra, para que as embarcaçoens do Bounsuló naõ intentassem entrar pelo rio a atacar as nossas; e depois se conheceo, que naõ fora infructuosa esta prevençaõ, porque na callada de huma noite intentou o inimigo entrar com quinze galvetas, se as naos lhe naõ reprimissem a sua audacia.

Nos demais póstos tinha destinado as guarniçóens necessarias para a sua segurança: e feitas todas as disposiçoens, ordenou o Vice-Rey, que todos os Officiaes, e Soldados, se confessassem, e recebessem o Sacramento, sendo elle o primeiro que lhes deo o exemplo.

Compunhase o corpo das Tropas de seis Companhias de Granadeiros, e de dezasete ligeiras, que faziaõ o computo de novecentos infantes, a Companhia da guarda a cavallo, e a Tropa de Bardez, que ambas tinhaõ noventa cavallos, duas Companhias de arthelharia com cento cincoenta homens, duas Companhias de Caçadores das Provincias de Bardez, e Salsette com duzentos e cincoenta homens, e mil e duzentos Sipaes, e muitos Officiaes, e pessoas particulares, que foraõ voluntarios a esta acçaõ.

Já os inimigos naõ duvidavaõ da parte para onde se dirigiaõ as nossas armas, e sendo preciso passar o rio para ir a Alórna, procuraraõ embaraçar esta passagem, fortificando com fachina huma lingua da terra levantada na foz do rio Talórna, onde desagua no de Colualle, guarnecida com trezentos homens, e era preciso desalojallos antes de intentar a dita passagem.

Feitas as disposiçoens necessarias, ordenou o Vice-Rey a Monsieur de Pierrepont, que no dia tres de Mayo se pozessem em marcha as Tropas, e fosse campar nas colinas de Revorá. Ao mesmo tempo, que o Vice-Rey havia de ir pelo rio com as embarcaçoens ligeiras, se haviaõ de encaminhar humas, e outras direito á fachina dos inimigos; para o que se devia regular a marcha das Tropas pela das embarcaçoens, e estas por aquellas, para cujo fim se fossem tocando os tambores, a respeito das quebradas do terreno, e para que todos chegassem ao mesmo tempo á vista do inimigo; e que o final do ataque devia ser a descarga da artelharia miuda de S. Marthem, a que corresponderia a artelharia das manchuas.

Na madrugada do dia quatro se pozeraõ em marcha as Tropas de terra, e ao mesmo tempo se fez o Vice-Rey á vela com a Armada sutil, de cujo governo hia encarregado o General da Armada do Estado Antonio de Figueiredo e Utra, que pela sua antiguidade, valor, e satisfaçaõ, com que tem servido ao Estado, se tem feito taõ distinto, que he superfluo qualquer outro louvor. Ao Vice-Rey acompanhavaõ neste

nesta expediçaõ o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens, e o General dos Rios D. Joaõ Joseph de Mello.

Hia dando algum cuidado a maré, que antes de chegar á Ilha dos Ranes, tinha começado a vazar, e por falta de praticos hiaõ as embarcaçoens dando em seco: mas facilmente se venceo este embaraço; porque o Vice-Rey por hum canal, e o General da Armada por outro, foraõ com a sonda na maõ, e em breve espaço encaminharaõ as embarcaçoens por bastante fundo, e sem dilaçaõ da marcha.

Eraõ dez horas do dia, quando as nossas Tropas avistaraõ a trincheira, onde os inimigos as esperavaõ prevenidos, e animosos, e em execuçaõ da ordem se fez o sinal com a artelharia da terra contra a fachina, a que o Vice-Rey mandou corresponder com toda a artelharia das manchuas, e sem perder instante, fez que as duas Companhias de Granadeiros, e huma ligeira, que já levava promptas nos baloens, investissem a trincheira pelo flanco, e ao mesmo tempo que lhe assinalava a parte por onde deviaõ atacar, lhe mostrou o caminho que deviaõ seguir; e fazendo vogar com toda a força a sua manchua, foy o primeiro, que por baixo da mosquetaria dos inimigos saltou destemidamente em terra, ou para naõ dar aninguem a vantagem de lhe ir diante, ou para naõ dar a ninguem lugar a que lhe fossem a maõ ao seu valor; e à sua vista, tendose por mais feliz aquelle soldado, que se expunha a mayor risco, avançaraõ todos valerosamente: e soldado houve, que vendo o Vice-Rey no campo exposto a correr com elles a mesma fortuna, disse, fallando a seus companheiros: *Com semelhante Capitaõ naõ ha soldado, que se naõ arrisque.* Em fim, atacouse a trincheira com incrivel valor, sem mais perda da nossa parte, que a do Capitaõ Tenente Antonio Manoel da Nobrega, que foy morto de huma balla na testa, e sete feridos; e naõ podendo o inimigo resistir a tanta furia, desesperou da sua defensa, e se poz em precipitada fuga. Mandou o Vice-Rey, que por nenhum caso o seguissem, e foy elle mesmo postar logo as tres Companhias do ataque em huma eminencia, para ficar superior ao inimigo, se intentasse atacallo: e porque já appareciaõ as partidas da sua Cavallaria de huma, e outra parte do rio para nos embaraçar a passagem, com incrivel promptidaõ mandou o Vice-Rey transportar as Tropas em todas as embarcaçoens miudas. Mas porque a mayor difficuldade, e embaraço era a passagem da Cavallaria por faltarem as pontes, e naõ ser vadiavel o rio, nem as barcas serem capazes de receberem os cavallos, valeose o Vice-Rey da industria de passar na sua manchua o rio, e meter nella dous soldados, que conduziaõ os cavallos anado pelas rédeas; e com este exemplo o seguiraõ todas as pessoas distintas, que tinhaõ baloens; e conseguio, que ás cinco horas

ras

ras da tarde tiveſſe paſſado a Infantaria, Cavallaria, artelharia, e bagagem.

Naõ cauſou pouca admiraçaõ o que neſte dia ſe vio obrar o Vice-Rey, ora como ſoldado, igualandoſe com elles na fadiga, e no perigo, ora como ſimplez Official, movendo, e poſtando as Tropas, ora como General, occorrendo a toda a parte com ſocego de animo, ſem perder nenhuma de viſta: e com verdade ſe póde dizer, que a victoria, que depois ſe conſeguio, foy, depois de Deos, naõ ſó ganhada pelo ſeu braço, mas com o ſuor do ſeu roſto; e valeo tanto para o bom ſucceſſo da empreza o ſeu valor, a ſua boa diſpoſiçaõ, e a ſua preſença, como ſe o Exercito ſe reforçara com mais ſete, ou oito mil homens.

Toda a tarde deſte dia ſe empregou em deſtinar as peſſoas, que haviaõ de levar os petardos, os prégos, os maços de ferro, morteiros de granadas, eſcadas, cunhas, e machados, e em diſtribuir as ordens, e fazer outras diſpoſiçoens, que livraſſem de toda a perplexidade o ſocego no ataque da Praça.

Diſtava eſta do noſſo campo menos de meya legua, e era ſeu Governador Gomo Saunto, primo do Zayramo. A guarniçaõ do Caſtello, que era a principal fortaleza, conſiſtia em oito centos Sipaes eſcolhidos, e trezentos Cavallos, além de outro grande numero de Sipaes que guarneciaõ o bambual, e as montanhas circunvizinhas: todos deraõ moſtras da grande conſtancia na ſua defenſa; porque entendiaõ, que ſendo o aſſalto de larga duraçaõ na confiança de ſerem ſoccorridos, eſperavaõ que o poder da ſua Cavallaria, e o que naõ duvidavaõ lhe viria de Rary, naõ ſó embaraçaſſe as noſſas operaçoens com a luz do dia, mas tambem derrotaſſe o noſſo corpo no eſcuro da noite, para nos obrigar á noſſa cuſta a perder as eſperanças de tornar a inveſtir a Alórna.

Eſtá ſituada eſta Praça junto ao rio, que banha as aldêas dos Ranes, e paſſa pelo forte de Colualle, onde recebe o nome, e continúa em larga diſtancia até deſaguar na barra de Chaporá. Servelhe por hum lado de foſſo o meſmo rio, defendido de huma cortina, e duas torres, ſubindoſe para ella por hum terreno aſpero, e alcantillado. Todo o circuito da Praça he cingido de huma larga planicie, que por hum, e outro lado, ſe dilata com baſtante extenſaõ ſem eminencia nenhuma, que a domine, e a offenda. O foſſo he largo, e profundo, e pela parte interior reina huma larga berma cercada de hum fortiſſimo, e eſpeſſo bambual, que de tal ſorte cóbre aos defenſſores, que pódem fazer todo o damno, ſem ſerem offendidos.

Na unica porta deſta Praça ha huma paſſagem, que lhe facilita a entrada, por ſe naõ ter neſta parte profundado o foſſo, mas taõ eſtreita, que apenas cabem dous homens de frente. Superior á meſma porta ſe

ta ſe levanta huma obra cavalleira com dous flancos, que defendem a entrada pela parte de fóra, e pela de dentro tem hum reducto, que a faz baſtantemente defenſavel. O Caſtello, ou Cidadela eminente a toda a Praça com duas cortinas, e huma torre, enfia, e defende tambem eſta meſma porta.

Compoemſe o meſmo Caſtello de quatro cortinas, e cinco torres. Todo o circuito das muralhas he cuberto de telhado de duas aguas ſuſtentados ſobre poſtes de groſſas madeiras, e deſde o alto até a raiz das meſmas muralhas ſe contaõ quatro ordens de ſeteiras praticadas em fórma de xadrez, para que os tiros ſe poſſaõ fazer por toda a parte. O foſſo deſte Caſtello he igualmente largo, e profundo, com huma ſó porta na muralha exterior, a qual defendem duas torres, e hum flanco em hum terreno muito apertado. No corpo da guarda deſta Praça todas as muralhas ſaõ tambem guarnecidas pela parte de dentro, de ſeteiras para difficultar a entrada: ſegueſe ſegunda porta por onde ſe entra no Caſtello, que naõ céde á primeira na fortaleza.

A cinco de Mayo, que de hoje em diante ficará memoravel, reſpeitando à continuada ſucceſſaõ de nove annos de ſucceſſos infelices, ás tres horas da manhã ſe poz em marcha a noſſa gente ſem eſtrondo, e com boa ordem ſe encaminhou para Alórna, e o Vice-Rey á meſma hora navegando pelo rio com a meſma Armada ſutil, com que veyo á trincheira de Talórna; porque a diſpoſiçaõ que tinha dado, era, que pela parte do rio ſe fizeſſe hum ataque falſo com a gente, que guarnecia as embarcaçoens para favorecer com elle ao verdadeiro, para dividir os inimigos, com a diverſaõ que lhe fazia por eſta parte.

Para o ataque da primeira parte foraõ deſtinadas quatro Companhias de Granadeiros: a de Franciſco de Lima da Silva, a de Antonio Mouraõ de Miranda, a de Pedro Martins da Coſta, e a de Miguel Pereira de Sampayo, por cuja razaõ hiaõ eſtas na vanguarda. Pouco antes de amanhecer, e chegando já perto da Praça, foraõ ſentidos os noſſos das ſentinellas do inimigo, e ſem embargo das ſuas multiplicadas deſcargas de moſquetarias, conſervaraõ os noſſos a boa ordem, e debaixo de hum horrendo fogo do inimigo. He inexplicavel o deſembaraço, e intrepidez, com que Monſieur de Pierrepont, que hia na frente de Granadeiros, inveſtio a porta; mas vendo ſer inutil deſpedaçalla com o golpe dos machados, ordenou ao Sargento mór Pedro Vicente Vidal, que lhe arrimaſſe o petardo, e elle deſprezando todo o perigo, com actividade deo cumprimento á ordem, e o Alferes Marcellino Teixeira com igual brio lhe poz o fogo: rompeoſe a porta, e hum eſtelhaço della ferio na teſta a Monſieur de Pierrepont; e como a entrada era apertada, e era defendida do fogo do Caſtello, e das outras

defenſas,

defensas, e os nossos com ardor desejavaõ ser os primeiros, que entrassem, aqui foy o mayor numero dos feridos, e de alguns mortos; porque nenhum tiro deixava de se empregar: entraraõ, e atacaraõ com tudo os nossos aos inimigos, que guarneciaõ o bambual, e fazendo nelles grande estrago, os pozeraõ em precipitada fuga, e se senhorearaõ deste primeiro recinto. Para facilitar ao restante do corpo a passagem deste apertado transito, sem tanto perigo das defensas, obrou neste caso o Capitaõ de mar, e guerra Luiz Henriques da Mota e Mello, que tinha hido voluntario, com grande valor, e acordo, fazendo atar algumas escadas, e páos compridos para que os nossos passassem o primeiro fosso sem hirem taõ expostos, como os primeiros.

Quando Monsieur de Pierrepont estava dando mayor calor á nossa gente, e as disposiçoens para o ataque do Castello, huma balla de pedreiro lhe passou a barriga da perna, fazendolhe cahir em terra o corpo, mas naõ o animo; e parecendo a alguns, que com isto se perturbaria o bom successo das nossas armas, elle as fez resplandecer com o seu grande esforço; porque sem que lhe diminuisse a constancia o muito sangue, que derramava pelas feridas, sempre esteve animando a todos, incitandoos ao assalto do Castello, e distribuindolhes as ordens com acordo até se render a Praça.

Buscavase lugar de arrimar as escadas mais acomodado, e menos perigoso para o assalto, e todo o exame se fazia inutil, por naõ haver quem tivesse conhecimento da Praça: nem os olhos o podiaõ descubrir; porque os bambuaes, e o vasto arvoredo o embaraçava; e naõ podendo Monsieur de Pierrepont soffrer esta demora, que se encaminhava naõ só a mayor dano, mas ao ultimo perigo, para vencer todas as difficuldades, pedia com instancia, q̃ o levassem nos braços, que cedia de boa vontade a vida pela honra: que ElRey naõ perdia nelle mais que hum Francez, e que havia de achar muitos que o servissem. Mas como era temeridade expollo a perder a vida com as feridas abertas, naõ condescenderaõ com os seus rogos, e foy precizo, que do lugar donde estava, mandasse ordem pelos Officiaes, que lhe vinhaõ representar o que se obrava, que sem dilaçaõ acometessem com huma impetuosa investida; cuja ordem repetio pelo Capitaõ de mar, e guerra Luiz Henriques da Mota, de quem se servio para a distribuiçaõ das ordens, e se assinalou executando-as repetidas vezes com summa diligencia, e acordo por entre os mayores perigos.

Appareceraõ neste tempo trezentos Cavallos do inimigo, que pela madrugada tinhaõ sahido da Praça, e vinhaõ com intento de atacar a artelharia, e a bagagem; mas como o Vice-Rey na consideraçaõ de semelhante successo tinha prevenido a defensa com a Companhia da

ſua guarda, mandada pelo Capitaõ Joſeph de Vaſconcellos Sarmiento e Sá, a qual eſtava unida á Tropa do Capitaõ de Cavallos Joaõ de Amorim Peſſoa, e ambas com o Sargento mór S. Marthem, que mandava a artelharia, e com o continuo fogo della, e do que faziaõ os noſſos Sipaes das montanhas, os pozeraõ em precipitada fuga.

O intrincado labirynto de arvores, e bambuaes no interior da Praça, embaraçou deſcubrirſe o lugar mais fraco, e menos arriſcado para o ataque do Caſtello; e como todos os inſtantes eraõ preciſos, naõ houve mais remedio, que fechar os olhos, e acommettello pela parte mais deſcuberta, que ſuccedeo ſer a mais forte. O Sargento mór Vicente da Silva da Fonſeca, Comandante do Terço, logo que Monſieur de Pierrepont foy ferido, ficou ſendo o executor das ſuas ordens, e o que diſpunha às Companhias, que humas ás outras ſe haviaõ de ſucceder no ataque, em cuja occaſiaõ moſtrou tanto deſembaraço, como já tinha moſtrado valor na inveſtida da primeira porta da Praça. O Capitaõ Franciſco de Lima, que nella fez grande enſayo do ſeu grande arrojo, e valor, foy o primeiro nomeado para que com a ſua Companhia de Granadeiros inveſtiſſe tambem a porta do Caſtello, e acometendo-a com valor, e bizarria, antes de chegar a ella, com o fogo da cortina foy ferido, e o ſeu Tenente morto com os Soldados das primeiras fileiras. Seguioſe o Capitaõ de Granadeiros Antonio Mouraõ de Miranda com a ſua Companhia de Granadeiros, ao qual ſuccedeo o meſmo, ficando elle ferido, e o ſeu Tenente morto. Atacou finalmente o Sargento mór Miguel Pereira de Sampayo com a ſua Companhia de Granadeiros, e chegando com incrivel valor, e acordo até a porta, na dilaçaõ que houve de chegar o petardo (porque aquelle que o trazia fora morto no caminho) foy morto com huma balla Miguel Pereira, e já dantes tinha ſido ferido o ſeu Tenente. Todo o Caſtello era huma viva, e ardente frágoa do fogo do inimigo. O noſſo naõ era menor, mas todo inutil; nem podia empregarſe nenhum dos noſſos tiros, ſendo as ſeteiras obliquas, de donde os inimigos tiravaõ cubertos, e a ſeu ſalvo contra os noſſos a peito deſcuberto. As granadas, que os noſſos lançavaõ, eraõ mais para ſeu dano, que para o dos inimigos; porque rolavaõ pelos telhados, e vinhaõ rebentar, e fazer eſtrago entre a noſſa gente. As primeiras eſcadas, que ſearrimaraõ, as derribavaõ os inimigos com forquilhas, ou as cortavaõ com os alfanges. Os Granadeiros, que valeroſamente tinhaõ ſubido por ellas, ſe deſpenhavaõ, ou eſtropeados, ou mortos. Era hum horror o conflicto, e nelle moſtrou grande deſembaraço o Capitaõ Ignacio de Souſa com ſeus dous Irmaõs, pois por baixo do fogo carregavaõ ás coſtas com as eſcadas, com as granadas, e muniçoens para as repartir pelos

Sol-

Soldados, que estavaõ pelejando. Começou a perceber algum receyo nos Soldados, ou fosse por verem quasi todos os Officiaes de Granadeiros, e muitos dos seus camaradas mortos, ou gravemente feridos, ou porque depois de huma peleja taõ renhida, naõ se conseguia mais, que a perda da vida, e do sangue, sem que se adiantasse hum só passo: começaraõ a entibiarse por breve intervallo os animos, e o fervor das armas, parecendo neste tempo o successo, ou pouco certo, ou duvidoso, ou desesperado.

Para se conduzir artelharia grossa, era pouca a nossa gente, e incrivel o embaraço, e era mais que tudo a dilaçaõ de abrir brecha, impraticavel: a retirada sobre ser naquelles termos dezairosa, era tambem do ultimo perigo.

Neste aperto o Vice-Rey conhecendo a gravidade delle, e que na demóra consistia perder totalmente o animo a gente, e malograrse a occasiaõ, mandou que intrepidamente, e a todo o risco se apressasse o assalto, sem que houvesse nem escusa, nem demóra; mas ao tempo que sem perturbaçaõ de animo estava dando á execuçaõ esta ordem o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens, Pedro Vicente Vidal (que se achava em huma pequena bataria lançando granadas reaes no Castello) acudio com hum petardo, e rompendo por todo o fogo inimigo, o applicou com bizarria á primeira porta do Castello, e antes de lhe dar fogo, fez que se arrimassem algumas escadas á torre que defendia a mesma porta, para que quando esta se despedaçasse, se achassem os inimigos dominados por toda a parte das nossas armas, e do nosso fogo, que até entaõ os naõ podia ter offendido: logrouse em fim o intento desta diligencia; porque os Granadeiros subindo pelas escadas, guiados pelo Capitaõ Tenente Dom Pedro Manoel de Noronha, e pelo Alferes reformado Luiz Gomes, com grande valor, e arrojo subiraõ aos telhados, e os descubriraõ, e delles fizeraõ tal fogo de granadas, que naõ ficou inimigo na cortina, nem na torre, que naõ desalojassem, ou matassem, e saltando dentro, foraõ fazendo grande estrago pelas outras cortinas.

Logo que voou a porta do Castello, entraraõ por ella com grande valor o Capitaõ Pedro del Risco Tavares, e o seu Tenente de Granadeiros Alexandre de Sousa, ainda que ferido, e a estes seguio logo o Capitaõ de Granadeiros Pedro Martins da Costa, e ao fio da espada fizeraõ render as vidas a quantos inimigos se achavaõ no corpo da guarda: mas de hum perigo se acharaõ embaraçados em outro mayor, porque neste brevissimo recinto se encontrou segunda porta naõ menos reforçada, que a primeira, e os muros furados de seteiras por onde o inimigo naõ esperdiçava nenhum tiro na nossa gente. Acudiose a este

 perigo

perigo com brevidade; com o terceiro petardo, e este foy o ultimo complemento de huma acçaõ digna de memoria.

Levada esta porta, desmayaraõ de todo os inimigos, e entraraõ os nossos precipitadamente como leoens famintos, e foraõ passando á espada ao Governador, e aos Cabos, e a toda a guarniçaõ, sem piedade, nem razaõ, que lhe podesse moderar os impetos da colera, excepto a hum só, a quem pode valer a immunidade do preceito, e da presença do Vice-Rey para lhe salvar a vida. Alguns dos inimigos se lançaraõ pela muralha, e se precipitaraõ no rio, se bem, que ou alcançados dos tiros das nossas mampostarias, ou dos das manchuas que o Vice-Rey tinha já dantes disposto para este mesmo fim, ou por naõ saberem nadar, encontravaõ a morte, quando cuidavaõ salvar a vida. Em fim o combate foy dos mais vigorosos, a empreza naõ foy da serie das comuas, foy das mais breves sim, mas foy tambem das mais árduas; porque a peleja foy taõ arriscada pela disposiçaõ, e desigualdade da competencia, em que os inimigos muito a seu salvo feriaõ, e matavaõ a nossa gente, sem que esta podésse vingar o sangue derramado, e as feridas recebidas a peito descuberto, e podéra haver arrependimento do projecto, se naõ fora mayor o valor, que o perigo, como se vio geralmente em todos, e naõ sem admiraçaõ em alguns, que com desprezo das feridas pelejavaõ com ellas abertas, em outros, que expressavaõ na ultima respiraçaõ da vida, morrerem consolados, porque deixavaõ os inimigos vencidos.

Naõ se pode conseguir esta victoria sem dispendio de algumas vidas, e bastante sangue. Da nossa parte morreo o Sargento mór Miguel Pereira de Sampayo com exercicio no Terço de Capitaõ de Granadeiros, com geral sentimento de todos, adquirido pelo seu grande merecimento, e capacidade, que já tinha mostrado em outras occasioens. Morreraõ tambem Paulo do Rego Tenente de Granadeiros da Companhia de Francisco de Lima, Antonio Gomes Tenente de Granadeiros da Companhia de Antonio Mouraõ de Miranda, Dionysio Simoens Sargento supra de Miguel Pereira de Sampayo. Dos Soldados do Terço morreraõ doze, e dos Batalhoens vinte. Os Officiaes, q̃ ficaraõ feridos, foraõ Monsieur de Pierrepont, o Capitaõ de Granadeiros Francisco de Lima da Silva, o seu Alferes Bernardo de Siqueira, o Capitaõ de Granadeiros Antonio Mouraõ de Miranda, Manoel de Abranches Tenente de Granadeiros de Miguel Pereira, Alexandre de Sousa Tenente de Granadeiros da Companhia de Pedro del Risco Tavares, Manoel de Moura Serraõ Tenente de Granadeiros do Capitaõ Pedro Martins da Costa, o Sargento da Companhia do Coronel, e outros Sargentos mais. Dos Officiaes voluntarios, ficaraõ gravemente feridos o Capitaõ

taõ

taõ Tenente Bernardo Carneiro de Alcaçova, que achandose condecorado com o emprego de Capitaõ da Cidade, e por elle com o de Conselheiro do Estado, se unio á Companhia de Granadeiros de Miguel Pereira, para dar exercicio ao seu brio, e valor: o mesmo fizeraõ os Capitaens de mar, e guerra Manoel Pereira Pinto, e seu irmaõ Ricardo Pereira Pinto, Francisco da Cunha de Araujo, e Apollinario Rodrigues de Mendoça, que sendo todos os primeiros que nesta occasiaõ pozeraõ em risco as vidas, mostraraõ que lhes sobrava o valor. Dos Soldados foraõ feridos quarenta e seis dos Batalhoens, vinte e tres do Terço, tres da Companhia da guarda, nove da artelharia. Dos Sipaes seis, mais dous bogarins, e dous marinheiros, e entre todos, incluindo os Officiaes, foraõ noventa e nove.

Da parte dos inimigos o numero dos mortos, que entre a variedade de opinioens se achou, foraõ quinhentos, incluindo neste numero o Governador, e todos os mais Cabos, que se perderaõ a vida, naõ perderaõ o credito; porque pelejaraõ com valor, e acordo: e depois da acçaõ se encontraraõ muitos cadaveres cheyos das feridas nos matos, além dos que se affogaraõ no rio, e nelle morreraõ pelo nosso fogo.

Todos podéraõ remir as vidas, rendendo as armas, porque no principio do combate lhe tinha o Vice-Rey mandado propôr este interesse, que entregassem a Praça sem resistencia, se queriaõ sahir sem castigo; a que responderaõ soberbamente confiados, que nos esperavaõ para nos tratar da mesma sorte, que em Aldoná; naõ advertindo, que quem lhes offerecia este partido, era o Vice-Rey, que animava o nosso Exercito, e que os Portuguezes, com quem queriaõ contender, sempre, que tiveraõ cabeça proporcionada aos seus coraçoens, foraõ invenciveis. Em conclusaõ, levouse como disse á ponta da lança a victoria, e naõ podemos deixar de confessar, que favorecendonos Deos com a sua particular assistencia, deixou á conta do valor dos Soldados tudo aquillo de que he capaz hum peito humano.

Serenada já a ira dos Soldados, e depostos o furor, o ferro, e o fogo, com que tambem deraõ saque ás armas, mantimento, e algumas roupas, que ficaraõ á mercé dos vencedores, levantaraõ defronte da porta do Castello huma Cruz com alegria, e alvoroço, e pozeraõ o nome á Praça de Santa Cruz de Alorna; e o Vicé-Rey mostrou, que se conformava com o novo titulo de tanto mysterio, e piedade, lembrado de que no dia da sua invençaõ se fez a primeira marcha, em que causaria ao inimigo mayor terror, que os petardos, pois he a melhor chave para abrir, e render as portas onde vive a quartellada a idolatria Na mesma tarde, em que se tomou a Praça, fez o Vice-Rey cantar so-

lemne-

lemnemente o *Te Deum laudamus* na testa do campo, com triplicadas salvas de mosquetaria, e artelharia, e no dia seguinte mandou santificar aquelle sitio, onde se levantou hum Altar, e se disse Missa. Neste mesmo dia mandou o Vice-Rey publicar a som de caixas o géral agradecimento aos Officiaes, e Soldados, concedendolhes em fórma de gratificaçaõ hum mez de soldo, e mez e meyo aos Granadeiros, por serem os que mais trabalharaõ, e se arriscáraõ, qualificando com isto a estimaçaõ que fazia do grande valor, com que se portaraõ.

Porém, como a mayor gloria de huma conquista consiste em saber conservar, naõ tardou o Vice-Rey em buscar os meyos, sem sahir da Praça, em que assistio treze dias sem mais commodidade, que a de qualquer simples Soldado. Mandou ir de Goa officiaes, e aviamentos necessarios, com que se reparassem as portas das Fortalezas, e as mais ruinas, e se fortificassem algumas partes menos defensaveis, encarregando a diligencia desta obra ao Tenente Coronel Engenheiro Joseph Lopes, e depois que a guarneceo de defensores, de armas, e mantimentos, ficando seguro de qualquer intento, a que o inimigo se atrevesse, deixou o governo della a Antonio de Mello Pereira, e passou ao seu Palacio de Panelim, onde para distribuir, segundo a opportunidade, o uso das virtudes, soube unir ao seu valor a piedade; porque chegando a elle de noite, logo pela manhã, antes que o embaraçasse a Nobreza, que depois concorreo a darlhe os parabens, foy visitar o sepulchro de S. Francisco Xavier, em cuja protecçaõ tinha afiançado o bom successo da campanha, e dalli passou immediatamente ao Hospital Real, onde honrou muito aos feridos de todas as classes, já dantes recomendados de Alorna por huma carta ao Padre Administrador para o seu bom tratamento.

A cada hum dos Officiaes feridos visitou no seu quarto sentandose á cabeceira, e consolando-os com a honra, que alcançaraõ, e com o premio que lhes prometia; passando a fazer o mesmo pela coxia dos Soldados, deixando a estes naõ só contentes da honra que lhes fazia, mas da esmola que lhes deixava. De caminho passou, contra o estylo praticado dos Vice-Reys, a visitar em sua casa a Monsieur de Pierrepont, que se achava ainda perigoso das suas feridas, para mostrar ao publico a grande estimaçaõ, que fazia do seu distincto valor.

Em igual distancia da Praça de Alorna tinha o Bounsuló outras duas, de Rary, e outra de Bicholim muito bem guarnecidas, por ignorar qual das tres seria primeiro investida, e com a certeza dos avisos que no mesmo dia chegaraõ a huma, e outra, de que o nosso Exercito fizera facil o que lhe parecia impossivel, concluindo em menos de cinco horas a tomada de huma Fortaleza, que reputavaõ inconquista-

vel,

vel, chegou tambem o temor, com que ficaraõ taõ sobresaltados os inimigos, que os moradores de Rary transportaraõ o seu cabedal para os Gates, e os de Bicholim sabendo, que o Vice-Rey se encaminhava para aquella Praça, desesperados de poder defenderse, tiveraõ por temeridade a resistencia; e para que nos naõ aproveitassemos dos despojos, arruinaraõ algumas torres, e cortinas, quanto a brevidade do tempo, e o terror lhes permittio: pozeraõ fogo ás portas da Fortaleza, e a toda a povoaçaõ, e levando comsigo o que poderaõ, a abandonaraõ. Logo, que ao Vice-Rey chegou esta noticia, naõ quiz dar tempo á variedade da fortuna, e mandou tomar posse della pelo Capitaõ de mar, e guerra Francisco Xavier, e meterlhe algum presidio.

Antes que o Vice-Rey sahisse á campanha, participou ao Rey do Sunda a resoluçaõ, em que estava de atacar ao Bounsuló, inimigo commum, pedindolhe que da sua parte lhe fizesse as hostilidades que fossem possiveis, e lhe talasse o paiz pela parte da sua fronteira. Como a occasiaõ era de pouco risco, e podia ser de proveito, estimou o aviso, e sahio com as suas Tropas ao campo, e assolou algumas Aldêas das terras do Bounsuló. Quando o Vice-Rey teve a noticia de Bicholim, avisou ao General do Sunda, que com as suas Tropas se avizinhasse áquella Praça, e se fosse necessario a guarnecesse com a sua gente, em quanto elle naõ chegava; porque o presidio, que lhe tinha mandado era pouco, e tanto que se desembaraçou de alguns negocios, marchou com as suas Tropas, e entrou na Praça de Bicholim, onde naõ foy infructuosa a sua assistencia; porque examinando com os seus olhos a destruiçaõ que fizera o inimigo quando a largara, naõ podendo ter occasiaõ o seu espirito, por si mesmo, sem dar a ninguem esta superintendencia, apressou o trabalho, e a applicaçaõ de multiplicados Officiaes aquillo que era necessario para se reedificarem os danos.

O General do Rey do Sunda, que tinha metido alguma guarniçaõ em Bicholim pela ordem que recebeo do Vice-Rey, fez bastante difficuldade em largalla, persuadindose que o saque que fizera nas terras do Bounsuló naõ merecia menos premio, que o daquella Praça. Mandoulhe o Vice-Rey hum recado civil, dizendo: que elle fazia conta de conservalla, e necessitava de fazer algumas obras, e que naõ sendo o recinto muito largo, naõ podiaõ as duas guarniçoens estar unidas pela differença da Religiaõ, e dos costumes, o que podendo ser motivo de varias desordens, era acertado evitaremse. Insistio primeira, e segunda vez o General Gentio em naõ mandar retirar a sua gente, até que o Vice-Rey se resolveo a mandar entrar duas Companhias de Granadeiros, com ordem que desalojassem aos Gentios, e naõ

con-

consentissem, que tornassem a entrar nenhuns nella, e com isto se resolveo a largar a Praça.

Em quanto se hiaõ aperfeiçoando as portas de Bicholim, e os mais reparos, mandou o Vice-Rey publicar alguns papeis traduzidos em lingua Gentilica para se introduzirem no interior das terras do Bounsuló, convocando a todos os Dessays, que saõ os Senhores das terras, e aos Gancares, que saõ os principaes das Aldêas, a voltarem para ellas, e cultivar as suas terras, com tanto que viessem dar obediencia, e jurar fidelidade a Sua Magestade, sem mais pensaõ, que a mesma, que dantes costumavaõ pagar ao Bounsuló. Divulgada esta noticia, os Dessays de Monery, Query, e Sanquesim escreveraõ ao Vice-Rey, mas em taes termos, que mais se encaminhavaõ a ganhar tempo, que a tomar huma verdadeira resoluçaõ; receavaõ o castigo das nossas armas, mas temiaõ ao mesmo tempo a indignaçaõ do Bounsuló; queriaõ evitar com astucia o primeiro, e deixar ao beneficio do tempo o render a sua obediencia. Pareceolhe ao Vice-Rey que talvez quereriaõ elles, que houvesse alguma apparencia de força, para ter melhor desculpa com o Bounsuló, e mandou ao Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens com duas Companhias de Infantaria, vinte e cinco Cavallos, e seiscentos Sipaes, e o Sargento mór S. Marthem com huma péssa a Sanquelim, aonde o Dessay daquella terra tem hum Castello forte, a encontrarse com elle para o reduzir à razaõ, e no caso de o naõ encontrar, levava ordem para naõ fazer dano nenhum, nem ao Castello, nem á povoaçaõ. Hum quarto de legua antes de chegár a Sanquelim avistaraõ sobre hum oiteiro a sua gente, que intentou atacar o nosso corpo desordenadamente, e confórme ao seu costume; mas com pequeno trabalho a fizeraõ retirar, e com alguma perda da sua parte. Chegada a nossa gente ao Castello, o accommetteo, e entrou nelle quasi sem opposiçaõ; porque a guarniçaõ fugio logo toda para o mato vizinho, donde mais a seu salvo faziaõ fogo contra os nossos: sem embargo que o Ajudante General naõ consentio, que se fizesse dano nenhum na terra, mandou com tudo, que se tirassem as portas do Castello para mostrar ao Dessay o dano, que se lhe podia fazer, e que se naõ fizera, para ver se pelos meyos da clemencia perdiaõ o receyo aquelles barbaros, a que naõ desertassem de todo as terras, e no mésmo dia, se recolheo de Bicholim.

E como já tinha entrado o Inverno, que cerrava as portas a qualquer expediçaõ; e as chuvas eraõ excessivas, dispoz tudo o que o Vice-Rey julgou conveniente para a defensa da dita Praça, e as ordens necessarias; e sobrevindolhe tambem huma grande febre, que poz a todos em cuidado alguns dias, voltou para o seu Palacio, onde convaléceo

valeceo brevemente, e mandou recolher as Tropas aos quarteis.

O feliz successo desta Campanha foy geralmente applaudido neste governo, mas causou ainda mayor admiraçaõ, e assombro entre as naçoens da Asia, aonde logo chegou este echo; porque costumados a estarem hum, e dous annos sobre huma Praça antes de a investirem, e renderem, lhes causou terror ver a velocidade, com que em cinco horas de tempo tomámos huma das mais fortes, sem abrir brecha, nem batarias, defendendose a guarniçaõ até perder os ultimos alentos da vida; e foy para elles de mayor espanto o estrondoso effeito dos petardos, instrumento de que atégora naõ tinhaõ a menor noticia, nem fora usado destas partes; e vendo a facilidade, com que voavaõ as portas, e entrava a nossa gente, ainda agora estaõ persuadidos, que isto naõ podia succeder pelas leys ordinarias da natureza, sem que nisso haja algum genero de mágica.

O Rey do Sunda, e do Canará, alguns Nabábos, e outros Régulos inferiores, escreveraõ ao Vice-Rey, dandolhe os parabens deste successo, e ratificando a sua amizade; e o mesmo fizeraõ tambem os Governadores das Companhias Franceza, e Ingleza.

Os Religiosos da Companhia de Jesus do Collegio de S. Roque dedicaraõ huma festividade a este assumpto, para o que convidaraõ ao Vice-Rey, e a toda a Nobreza; e as paredes do claustro exterior, e as da classe, em que se celebrava, estavaõ ornadas de engenhosos emblemas com elegantissimos Epigrammas latinos; e quatro dos seus Alumnos recitaraõ, hum delles huma elegante Oraçaõ no estylo de Cicero, outro recitou hum Poema á imitaçaõ de Virgillio, o terceiro repetio huma Elegia imitando a Ovidio, e o ultimo huma Ode imitando a Horacio, alternandose cada huma destas obras com hum bom coro de muzica.

O Senado da Camara, como cabeça deste Governo, querendo mostrar o seu contentamento, e dar publica acçaõ de graças ao Senhor dos Exercitos pela victoria desta campanha, determinou huma solemnidade para o dia vinte e seis de Junho; e recebeo ás portas da Cidade ao Vice-Rey, acompanhando-o pelas ruas, que estavaõ coroadas de arcos até a Sé, a cuja porta o esperava o Arcebispo Primáz com todo o Cabido. Celebrou este Prelado a Missa Pontifical; e acabada ella, se expoz o Sacramento, e se cantou o *Te Deum laudamus*, e no fim deste acto pronunciou o Padre Manoel de Figueiredo da Companhia de Jesus huma elegantissima Oraçaõ de graças ao Altissimo pelas felicidades recebidas, e pela restauraçaõ do credito das Armas com applauso universal de todos os ouvintes; e neste dia se renovaraõ a alegria, e acclamaçoens, com que todos applaudiraõ o feliz successo do Vice-Rey, e o seu valor.

Rendidas as graças de beneficio taõ assinalado ao Author das victorias, poz o Vice-Rey todo o seu cuidado na remuneraçaõ dos benemeritos, extendendose generosamente assim aos vivos, como aos mortos. Aquelles que se distinguiraõ na acçaõ, além de lhes escrever cartas muy honrosas, os premiou com os empregos, e postos, que estavaõ vagos correspondentes aos seus merecimentos. Ao Védor da Fazenda escreveo, agradecendolhe a boa ordem, com que poz prompto tudo o necessario para aquella expediçaõ. O mesmo fez a Pedro Guedes de Magalhaens Ajudante General; porque além da grande expediçaõ, que deu a todas as suas ordens com valor, e socego de animo, lhe tinha encarregado a distribuiçaõ das muniçoens, e mantimentos para evitar a confusaõ, e os roubos; em que teve hum trabalho excessivo, dando a tudo o melhor expediente: e para que todos participassem do seu agradecimento, mandou que na Igreja dos Religiosos Agostinhos, se levantasse huma magestosa Eça, e se cantasse hum Officio de defuntos, dizendose ao mesmo tempo hum grande numero de Missas nos Altares da mesma Igreja pelas almas dos Officiaes, e Soldados, que morreraõ nesta acçaõ, assistindo o Vice-Rey a este acto, acompanhado de todos os Tribunaes, da Nobreza, e de Officiaes das Tropas com toda a pompa funebre militar, que se costuma em semelhante caso.

Naõ foy menor o cuidado, que teve o Vice-Rey em consolar as viuvas, attendendo ao merecimento de seus consortes, que acabaraõ a vida na campanha gloriosamente, e acodindolhe, se naõ com o alivio para enxugarem as lagrimas do seu sentimento, com o remedio, que bastava para soccorrer as oppressoens do seu desampáro; e se no acerto militar desta nova conquista ganhou o Vice-Rey immortal fama, com esta politica christã naõ grangeou menor gloria, mas tambem inflamou os animos dos Soldados para mayores emprezas, vendo que tinhaõ nelle hum pay, que cuidava na vida dos seus corpos, e depois de mortos das suas almas.

A pezar do Inverno, que este anno foy dos mais rigorosos, pareceo ao Vice-Rey, que devia com tudo trazer sempre inquietos aos inimigos, e naõ lhe dar socego, para lhe embaraçar a cultura das terras; porque deste modo lhe fazia outro damno, reduzindo-o a fome: o que supposto, por Bicholim, e pela Alórna, e pela Provincia de Bardez, mandou que se lhe entrasse no paiz, e que a nossa gente lhe fizesse toda a hostilidade possivel, e com effeito se lhe queimaraõ varias Aldêas, e se lhe tomou bastante gado.

Passaraõ-se os primeiros mezes do Inverno, sem que os Dessays de Query, e Sanquelim, déssem apparencias de vir render a obediencia como se lhe tinha proposto; mas receando, que este silencio redundasse

se

ſe depois em algum dano, tomaraõ a deliberaçaõ de mandar por hum Bragmane propôr ao Vice-Rey algumas condiçoens. A primeira, que ſe naõ haviaõ de deſtruir os ſeus Pagodes, nem embaraçar o ſeu culto. A ſegunda, que ſe lhe havia de conſentir a feira de Sanquelim, e cobrarem os direitos della. A terceira, que a paſſagem dos Balgateiros com as boyadas pelas ſuas terras ſe lhe naõ embaraçaſſem. A quarta, que ſe lhe haviaõ de dar duas Aldêas, além das que dantes tinhaõ. A quinta, que ajudariaõ ao Eſtado com os ſeus Sipaes, pagando-os o Eſtado por ſua conta, quando lhe foſſem neceſſarios.

Sobre a primeira propoſiçaõ dos Pagodes conſultou o Vice-Rey com peſſoas intelligentes; porque lhe fazia duvida, que dirigindo-ſe as conquiſtas, que ſe fazem neſte paiz, á dilataçaõ da fé, e do Euangelho, naõ era licito conſervarſe a infamia dos Idolos, e dos Pagodes; porém os Conſultores, que eraõ dos melhores Theologos, aſſentaraõ que aquelles, que vinhaõ voluntariamente render obediencia ao Eſtado, e procurar a ſua protecçaõ, ſe naõ tinha ſobre elles direito da conquiſta, e que ſendo util ao Eſtado diminuir a potencia do inimigo tirando eſtes Deſſays da ſua facçaõ, podia o Vice-Rey em boa conſciencia permittirlhe eſta condiçaõ; mayormente quando a Religiaõ ſe naõ devia eſtabelecer por força, e por violencia; o que ſuppoſto, lhes concedeo o Vice-Rey com a clauſula de que permittiriaõ, que os noſſos Miſſionarios ſe eſtabeleceſſem nas ſuas terras, e poderiaõ nellas levantar Igrejas. As de mais condiçoens lhes concedeo o Vice-Rey com a clauſula, que aſſim dos fructos das terras, como dos direitos da feira de Sanquelim, e das boyadas, que vinhaõ de Balagata, pagariaõ ao Eſtado os meſmos direitos, que dantes pagavaõ ao Bounſuló; e no que reſpeita ás duas Aldêas, que pediaõ de mais, ſe examinaria eſte requerimento, e confórme o ſerviço que fizeſſem ao Eſtado, ſe lhes remuneraria, ou com as ditas Aldêas, ou com outro premio equivalente

Sabia o Vice-Rey, que os Ranes, ſuppoſto ſerem do dominio do Bounſuló, naõ eſtavaõ em boa intelligencia com elle, por terem perdido a caſta, por terem morto, e comido hum bogio, a quem profeſſaõ o mais reverente culto, e a mayor veneraçaõ, e o perder a caſta, entre os Gentios, he cómo degradarſe da nobreza, e reduzirſe á ultima vileza; e tendo os ditos Deſſays feito os mayores exceſſos por ſe reſtituir á meſma caſta, lhe naõ tem ſido poſſivel o conſeguillo.

Naõ quiz o Vice-Rey difficultar muito as condiçoens, para os ſeparar totalmente do Bounſuló; mas como no difficil trato de qualquer negocio com os meſmos Gentios, he quaſi certo, que a concederlhe todas as condiçoens, que pedem, he motivo, para pertenderem logo outras de novo, aſſim ſuccedeo neſta occaſiaõ, e quando delles ſe eſ-

perava a ratificaçaõ do dito tratado, propozeraõ novas condiçoens mais onerosas, cuja pratica rompeo de todo o Vice-Rey, para lhes mostrar, que era mayor a conveniencia, que elles tinhaõ da protecçaõ do Estado; e que este naõ tinha dependencia nenhuma delles.

Esteve este negocio segunda vez em silencio quasi todo o inverno; no fim delle tentaraõ por varias vias ao Vice-Rey, para entrar em nova negociaçaõ, a que nunca deu ouvidos. Neste tempo o Bounsuló, que se via sem meyos para continuar a guerra, lançou huma finta por todos os seus vassallos, e tocou a estes Dessays darem quatro mil rupiás.

Isto mesmo os fez considerar, que se os pagavaõ, teriaõ além desta perda sobre si a indignaçaõ do Vice-Rey, que ou tarde, ou cedo castigaria o abuso, que faziaõ da sua benevolencia, e que sem a protecçaõ do Estado naõ podiaõ perceber os direitos da Alfandega, e da feira de Sanquelim, nem os direitos das boyadas; e que encaminhandose o concurso do comercio para outra parte, seria difficil tornallo a introduzir pelas suas terras. Neste aperto recorreraõ aos seus supersticiosos Oraculos, e tiveraõ por reposta, que se naõ unissem nem com o Bounsuló, nem com o Sunda, porque ficariaõ perdidos; e para se certificarem na cegueira do seu erro, sahiraõ dos Pagodes á caça, como entre elles he costume, e logo aos primeiros passos lhes sahiraõ tres veados ao encontro, e se lhes vieraõ mansamente meter quasi na boca das espingardas, e os mataraõ, e comeraõ entre todos; o que tem, falsamente, por confirmaçaõ do seu Oraculo. Sem outra reflexaõ, e quando menos se esperava, montou a cavallo o Dessay de Sanquelim, e o de Query, e mandaraõ pedir ao Vice-Rey licença para lhe declarar hum negocio importante. Permitiolha o Vice-Rey, e recebendo-os com agrado, lhe disseraõ, que elles, e muitos outros Dessays se tinhaõ ajustado para virem dar a obediencia; mas primeiro que tudo, por penhor da sua fidelidade, queriaõ mostrar, que naõ era inutil o serviço delles, e se offereciaõ a atacar o Goddo de Morly, e a Praça de Avaro, com tanto que o Estado os ajudasse com hum corpo de Sipaes, e algum Official de capacidade.

Abraçou logo o Vice-Rey a resoluçaõ, e sem perder hum instante, os despedio, repartindo com elles algumas toucas ao modo gentilico, e mandou ao Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens para Bicholim, adonde faria ajuntar hum corpo de trezentos Sipaes, mandados pelo Commandante delles Theodoro Joseph Santini, e huma Companhia de Granadeiros para auxiliar os ditos Dessays naquella expediçaõ, com tal cautela, que os Granadeiros se naõ empenhassem, em quanto naõ fosse provada a fidelidade dos Dessays novamente re-

con-

conciliadas, e se naõ expozessem a alguma traiçaõ, ou surpreza. Deose ao mesmo tempo em ambas as partes, e logo ás primeiras descargas fugiraõ os inimigos assim do Castello de Morly, como da Praça de Avaro; e como o primeiro estava situado em montanha alta mais perto de Query, ordenou o Vice-Rey se guarnecesse pela gente dos Dessays, e Avaro a guarneceo com a nossa gente, por fazer esta Praça hum triangulo com as duas Praças de Alórna, e Bicholim, de donde os inimigos nos inquietavaõ com as suas correrias.

Ambos estes póstos saõ importantes, por serem chaves de huns desfiladeiros dos Gates, que com pouca gente poderaõ ter mayor poder.

Depois deste successo resolveo o Vice-Rey admittir à obediencia de Sua Magestade aos ditos Dessays, e tomar delles o preito, e homenagem; e fazendo buscar na Secretaria documento semelhante para se regular por elle, se naõ achou nenhum, e foy necessario fazerse de novo hum auto, pelo qual ficassem os ditos Dessays ligados segundo a sua fórma gentilica. Tinha determinado o Vice-Rey, que o dito auto se fizesse a vinte e dous de Outubro, para ser mais solemne no dia festivo do nascimento de Sua Magestade; mas complicouse com a festividade, que se celebra neste dia na Capella da Fazenda Real, a que assiste o Vice-Rey com todos os Tribunaes, e com o banquete, que o Vice-Rey dá nesse dia a toda a Nobreza, e por isso se anticipou na vespera na fórma seguinte.

A vinte e hum de Outubro mandou o Vice-Rey dez baloens a Sanquelim a conduzir os Dessays, e a sua comitiva composta de duzentas e cincoenta pessoas, e chegando ao Palacio do Vice-Rey com gaitas, e trombetas ao modo gentilico, que fórma huma dissonante melodia, lhe tomou o Secretario de Estado o nome de cada hum delles para o declarar no auto da homenagem; e traduzido em lingua gentilica, em que se assinaraõ todos os Dessays, foraõ admittidos á audiencia do Vice-Rey, conduzidos pelo Lingua do Estado, e com assistencia de huma numerosa nobreza, que concorreo neste dia ao Palacio pela novidade deste acto. O Vice-Rey os esperou debaixo do docel, e fazendolhes muito agasalho, e louvandolhes o valor, com que tomaraõ a Avaro, e Morly, monstrando nisto a sua fidelidade, se entreteve com elles algum tempo, fazendo mayores distinçoens aos superiores, e aos Senhorios de destricto mais dilatado; e quando foy ao auto de juramento, se sentou o Vice-Rey em huma cadeira de espaldas com o chapéo na cabeça, como se usa nas homenagens, e se leu publicamente o auto; e quando chegou ao ponto de juramento, como os Gentios o naõ podem fazer aos santos Euangelhos, o fizeraõ ao seu modo, pondo o

prin-

principal delles a ſua eſpada aos pés do Vice-Rey, e vindo cada hum delles a pôrlhe a maõ, dizendo: que as ſuas meſmas eſpadas ſe voltem contra elles, ſe faltarem á fidelidade; cujo auto he na fórma ſeguinte.

AUTO DE JURAMENTO DE VASSALAGEM, OBEDIencia, e fidelidade, que fazem a ElRey noſſo Senhor os Deſſays Satrogi Rane Deſſay de Sanquelim, Zalba Rane, Vantebá Rane, Eſſobá Rane, Ganeça Rane, Rodragi Rane, todos Deſſays tambem de Sanquelim, primos, e parentes da meſma familia, e caſa do dito Satrogi Rane; Haria Gaunço Deſſay da Provincia de Manerí, Cuſta Gaunço tambem Deſſay de Maneri; Rogunata Porbú Deſſay de Bicholim, e Malé Porbú ſeu parente; Ramagi Deſſay de Rivém, Rama Saunto Deſſay de Sanvardém, Tatobá Deſſay de Carambolim da meſma Provincia de Sanquelim; Cuſtamba Deſſay de Haddavoy da dita Provincia do Sanquelim, Tuçú Sinay, Ambu Sinay, e Ramachandra Sinay Nacarnis, que ſaõ Eſcrivaens geraes da dita Provincia de Sanquelim, e tambem ſaõ Officiaes militares; Datu Sinay Eſcrivaõ proprietario do Junçaõ, ou Alfandega de Sanquelim, tambem Official militar.

NO anno do naſcimento de noſſo Senhor Jeſus Chriſto de mil ſetecentos quarenta e ſeis aos vinte e hum de Outubro do dito anno neſta Cidade de Goa, no Palacio da Caſa da polvora, eſtando debaixo do ſeu docel na ſala da Audiencia o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſtello novo Dom Pedro Miguel de Almeida e Portugal Vice-Rey, e Capitaõ General da India, entraraõ, e ſe appreſentaraõ ao dito Senhor os ſobreditos Deſſays a ratificar com o mayor juramento do ſeu rito a perpetua vaſſallagem, obediencia, e fidelidade, a que ſe tinhaõ obrigado quando o dito Senhor Marquez Vice-Rey houve por bem de os receber na protecçaõ de Sua Mageſtade, admittindo-os a elles ditos Deſſays, e aos ſeus deſcendentes com as ſuas familias, e a toda a ſua deſcendencia, a lograrem o foro de vaſſallos da Coroa de Portugal; a qual ratificaçaõ, e juramento fizeraõ, appreſentando hum papel eſcrito na ſua letra gentilica, que foy por elles entregue no meſmo auto a mim Luiz Affonſo Dantas Secretario do Eſtado, por maõ do Deſſay Satrogi Rane, o qual papel dey logo por ordem de Sua Excellencia ao Lingua do Eſtado Bogana Camotim para o ler em alta voz na meſma lingua, o que elle executou, e traduzido na lingua Portugueza he do theor ſeguinte.

ILLUS-

Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor.

„ NO's Satrogi Rane Deſſay de Sanquelim, Zalba Rane, Vantabá Rane, Eſſobá Rane, Ganeça Rane, Rodragi Rane todos Deſſays tambem de Sanquelim primos, e parentes da meſma familia, e caſa do dito Satrogi; Haria Gaunço Deſſay da Provincia de Maneri, Cuſta Gaunço tambem Deſſay de Maneri, Rogunata Porobú Deſſay de Bicholim, e Mallé Porobu ſeu parente; Ramagi Deſſay de Rivem, Rama Saunto Deſſay de Sanvardem; Tatoba Deſſay de Çarambolim da meſma Provincia de Sanquelim, Cuſtamba Deſſay de Haddavoy da dita Provincia de Sanquelim, Tucú Sinay, Ambu Sinay, e Ramachandra Sinay Narcarnis, que ſaõ Eſcrivaens geraes da dita Provincia de Sanquelim, e tambem ſaõ Officiaes militares; Datu Sinay Eſcrivaõ proprietario do Junçaõ, ou Alfandega de Sanquelim, tambem Official militar. Reconhecendo as juſtificadas razoens, com que V. Excellencia declarou guerra aos Sardeſſays de Cuddalle, a cuja obediencia eſtavamos ſubmetidos, por haverem elles occupado as Fortalezas de que ſaõ dependentes as terras, em que vivemos; e reconhecendo tambem, que as victorias, com que V. Excellencia tem conſeguido a conquiſta das meſmas Fortalezas, ſaõ conſequencia da juſtiça das ſuas acçoens, e que na continuaçaõ dellas temos bem fundada a eſperança de ſermos por V. Excellencia protegidos, havemos chegado todos á preſença de V. Excellencia, e a ſeus pés a proteſtar a ſincera obediencia, total ſubmiſſaõ, e perpetua fidelidade, que por nós, por todos os noſſos deſcendentes, e pela noſſa deſcendencia, queremos ter a eſte mageſtoſo Eſtado da India, do muito alto, e muito poderoſo Senhor Rey de Portugal noſſo Senhor, e como vaſſallos da ſua alta, e auguſta Mageſtade admittidos benevolamente por V. Excellencia a vivermos debaixo da ſua Real protecçaõ, promettemos, e nos obrigamos de noſſa livre, e boa vontade a cumprir, e guardar inviolavelmente todas as obrigaçoens de leaes vaſſallos; a qual obrigaçaõ fazemos, e ratificamos com o mayor juramento do noſſo rito, que he o de pôrmos as mãos ſolemnemente nas noſſas eſpadas, como fazemos com effeito ao tempo de ſe pronunciarem eſtas palavras, em fé de que inviolavelmente cumpriremos tudo o que promettemos ſobpena de que as noſſas meſmas eſpadas ſe tornem contra nós a qualquer tempo, que faltarmos ao prometido; o que deſejamos, que Deos naõ permitta; porque a noſſa tençaõ, e firme vontade he de cumprirmos ſempre pontualmente tudo o que aſſim promettemos, e ratificamos com o dito juramento,

em

„ em fé do que, e para perpetuo testemunho pedimos ao Lingua do
„ Estado Bogana Camotim, que este papel escrevesse, e elle o man-
„ dou escrever por seu Ajudante Antó Camotim Vaga, no qual todos
„ nos assinamos.

Acabado o juramento se levantou o Vice-Rey, e tornou a conversar com elles, e ao principal lhe deu da sua maõ hum bastaõ, e huma touca rica; e estando os Reposteiros com bandejas com varias toucas, e roupas á fórma gentilica, disse o Vice-Rey ao principal, que mandasse repartir por todos os Dessays, como elle entendesse; e a todos os Sipaes, e mais pessoas das suas comitivas, mandou que a cada hum delles se désse dous rupiás, e ordenou, que os hospedassem naquelle dia, e os regalassem com tudo quanto lhes fosse necessario; e acabada a audiencia, voltaraõ nos mesmos baloens com a mesma muzica para as casas onde se haviaõ de hospedar.

Os Dessays de Query, e Sanquelim, que neste principio queriaõ mostrar a lealdade, que tinhaõ jurado, e a boa fé, com que se empregavaõ no serviço do Estado, avisaraõ, que na cabeça dos Gattes tinha o inimigo o Castello de Satarem situado em huma rocha viva escarpada por todos os lados, com huma só porta, cuja entrada era por hum precipicio com agua dentro, e com todas as vantagens para se defender com pouca gente, de mayor poder; lugar muito importante assim pela sua situaçaõ, como por dominar todos os caminhos para o Dessayado de Zambutim, para os dominios do Rey do Sunda, e para as nossas terras, e cobrir o comercio dos Balgateiros, que por aquella parte concorrem para ellas.

Quiz o Vice-Rey fazer experiencia da sua fidelidade, e encarregou a surpreza deste Castello aos mesmos Dessays. Offereceraõ-se gostosos para esta empreza, escolheraõ a sua melhor gente, e com silencio, e inviolavel segredo marcharaõ occultamente pelos matos toda a noite, e de madrugada surprenderaõ o dito Castello, a tempo que quatrocentos Sipaes do Bounsuló chegavaõ a elle para reforçar a guarniçaõ, receandose já daquelle mesmo successo, e se viraõ obrigados a retirarse.

O Vice-Rey mandou agradecer aos Dessays com expressoens honrosas a boa diligencia que fizeraõ, louvandolhe ao mesmo tempo a fidelidade, e a promptidaõ.

Depois de nos senhorearmos deste Castello, ficava sendo menos importante o de Morly, e mais exposto a que o inimigo o recuperasse para nos inquietar, e se multiplicavaõ inutilmente as guarniçoens; o que bem ponderado pelo Vice-Rey, mandou que se demolisse, o que

se

ſe executou com toda a actividade.

Como na fidelidade dos Gentios he pouco o fundamento, que ſe póde fazer, e muito menos nas ſuas promeſſas, e o Vice-Rey receava, que a meſma boa vontade, que eſtes Deſſays moſtravaõ depois que déraõ a obediencia, podia ſer traça do Bounſuló para algum genero de traiçaõ, ſe ſegurou com lhe pedir dous dos principaes por refens, e as familias femeninas de outros; porque com eſte penhor podia haver mais ſegurança; a que elles naõ tiveraõ duvida, e com effeito ficáraõ dous Deſſays, e duas familias, que o Vice-Rey mandou, que ſe alojaſſem na Ilha da Piedade. A meſma razaõ, ou mayor havia com os Mouros, que vieraõ tomar partido d'Eſtado; porque como eſtes naõ tem Aldêas, nem terras, que perder, mas ſaõ homens de armas, podiaõ facilmente mudar de partido; e aſſim ordenou o Vice-Rey, que trouxeſſem as ſuas familias, as quaes ſe alojaſſem em Verem na Provincia de Bardez; o que elles executaraõ promptamente.

Naõ era ſó a conveniencia de diminuir as forças ao Bounſuló com a ſeparaçaõ deſtes Deſſays, que tinha a melhor gente de armas, mas augmentar com ella as do Eſtado; e ordenou o Vice-Rey, que em Sanquelim ajuntaſſem toda a ſua gente para nella eſcolher mil Sipaes dos mais robuſtos; e para eſta eſcolha mandou ao Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens a Bicholim com hum Cõmiſſario de moſtras para ſe aliſtarem, e ſe lhe pagar hum mez adiantado, como ſe tinha ajuſtado com os ditos Deſſays.

Mandou o Vice-Rey ao meſmo tempo publicar Editaes, em que declarava permittir o comercio pelas terras dos Deſſays, que eſtava prohibido depois de declarada a guerra, e mandou pôr Eſcrivaens, e alguns Chriſtãos de vigias nas Alfandegas das ſuas terras, com cófres aonde ſe recolheſſem os direitos, para depois ſe fazer a diſtribuiçaõ do que pertenceſſe á Fazenda Real, e as peſſoas a quem tocaſſem confórme o ajuſte; e ordenou aos Eſcrivaens de todas as Aldêas novamente reconciliados, que ſaõ os que tem as contas dos direitos, que apreſentaſſem os ſeus livros, para ſe ſaber por elles o que cada Aldêa coſtumava pagar ao Bounſuló.

PARTE SEGUNDA,

EM QUE SE REFERE A CONQUISTA DO FORTE de Tiracol, e de toda a Armada, e Armazens dos Sardessays de Cuddale, e da Praça de Rary.

TOdo o inverno fez o Bounsuló excessivas diligencias na Corte de Satará para conseguir alguns soccorros contra os Portuguezes. Implorou a protecçaõ dos dous principaes Ministros Naná possuidor das terras do Norte, e Naro Ramo, que era como Secretario, ou o primeiro Ministro. O Vice-Rey, que naõ duvidava desta diligencia, despachou varios correyos áquella Corte para embaraçar esta negociaçaõ, e fez que se désse a entender a Maná, que era contra a boa politica, e contra os seus proprios interesses dar soccorro ao Bounsuló; porque se os Portuguezes se estabelecessem nas suas terras, talvez se esquecériaõ das do Norte; e a Naro Ramo lhe dava a entender, que ainda que conquistasse todas as terras do Bounsuló, nem por isso se perderia huma certa pensaõ, que nellas se lhe pagava. Estas razoens apoyadas com o golpe de Alorna, que amedrentou aos Gentios vizinhos, e soou, e fez grande voato, até aos mais distantes, embaraçou que viesse soccorro ao inimigo.

Como os Ministros de Satará conheceraõ o valór, e a resoluçaõ do Vice-Rey para naõ soffrer injustiças, e o suppunhaõ pelos successos da campanha passada com mais forças, os fez entrar em mayor consideraçaõ, e em vez de dar auxilio ao inimigo, puzeraõ todo o seu esforço em negociaçoens politicas, e amigaveis. Eraõ continuos os correyos de Satará para Goa, ora de Naná, ora de Naro Ramo, ora de Xau Raja principal Rey dos Maratás, pedindo ao Vice-Rey que fizesse a paz com o Bounsuló, servindose de expressoens cortezans, que entre vizinhos era melhor accomodaremse as queixas amigavelmente, e pelo meyo da paz, e cada hum delles se offerecia por medianeiro della. O mesmo Naná despachou varios correyos ao General de Bombaim, lembrandolhe ser elle medianeiro da paz de Ponem, em que fora incluido o Bounsuló, e que devia interpôr a sua mediaçaõ. O dito General lhe respondeo, que de muito boa vontade o fizera, se a sua mediaçaõ tivesse sido efficaz para conseguir do mesmo Naná a restituiçaõ de huma palla, e da nao Conceiçaõ, que debaixo da mesma paz tomara aos Portuguezes: que o Bounsuló era o mayor inimigo que

os Inglezes tinhaõ, e como podia elle rogar, e pedir a paz para hum inimigo da sua naçaõ. Nestas negociaçoens se passou o inverno, e nelle se foraõ fazendo todas as preparaçoens necessarias para a campanha futura. Assim que abrandou o tempo, intentou o Bounsuló sahir com as suas pallas do rio de Arandem, e sabendo-o o Vice-Rey, sem perder instante mandou ao Capitaõ de mar, e guerra Roberto Homem de Magalhaens na nao Penha de França, com quatro gallias, e oito manchuas de guerra a tomar aquella barra, ordenandolhe que atacasse tudo, o que quizesse sahir por ella, e se foraõ dispondo dalli por diante com mais pressa todas as cousas necessarias para dar principio ás operaçoens.

Antes de sahir de Goa o Vice-Rey, determinou as guarniçoens, que deviaõ ficar nas Praças conquistadas de Alórna, Bicholim, e Avaro. Guarneceo com naturaes as Praças de Rachol, Agoada, Mormugaõ, e os de mais postos das Ilhas; e como sahia fóra do governo, o entregou ao Arcebispo Primaz, e mandou ajuntar as Tropas em duas partes distinctas, para que o inimigo ignorasse por qual dellas queria atacallo.

A quatorze de Novembro se embarcou o Vice-Rey na nao Misericordia, na qual se achavaõ já o General da Armada Antonio de Figueiredo Utra, e o Fiscal D. Antonio Joseph da Costa, que desejaraõ fazer esta campanha, e o Capitaõ de mar, e guerra, que o era da mesma nao Francisco Xavier. Compunhase esta esquadra dá mesma nao, huma palla de guerra, doze manchuas, quatro bateloens, e sibares de transporte, oito saudós, e quarenta baloens para o desembarque, e feita a vela surgio na barra de Chaporá. Desembarcou o Vice-Rey, e mandou que alli se ajuntassem todas as Tropas, que se compunhaõ de mil Infantes, da Companhia da guarda, e a de Bardez, que ambas faziaõ noventa Cavallos, duas Companhias dos Caçadores de Salcete, e Bardez, que faziaõ trezentos homens, seis centos Sipaes dos nossos, quinhentos dos Dessays de Query, que novamente tinhaõ dado obediencia, mil, e duzentos Sipaes, com que auxiliava o Rey do Sunda, huma Companhia de gente do mar de quarenta homens, que fazia o numero de tres mil seiscentos e noventa homens. Mandou o Vice-Rey que todos os Officiaes, e Soldados se confessassem, e commungassem, como quem hia a combater com os inimigos, o que todos fizeraõ de boa vontade, porque todos a tinhaõ de medir as armas com os contrarios. Passaraõ as Tropas o rio de Chaporá a vinte de Novembro mandadas por Monsieur de Pierrepont, e pondose em marcha, tendo andado pouco mais de meya legua, as veyo reconhecer o inimigo, e se passou aquella tarde com varias escaramuças com a sua cavallaria, e

os seus Sipaes, em que mostraraõ grande valor os Dessays, que vieraõ jurar fidelidade ao Estado, matando alguns Cabos aos inimigos.

No dia seguinte marchou o nosso corpo por hum bosque taõ montuoso, e impenetravel, que se os inimigos o defendessem com pouca gente, naõ poderia passar hum homem; e ainda que abateraõ arvores, e fizeraõ algumas fachinas nas gargantas mais apertadas, e que os precipicios eraõ medonhos, venceo tudo a constancia da nossa gente, e foy campar em hum palmar junto a huma lingua de area, que fica defronte do Forte de Tiracol, que defende a barra de Arandem; e ao mesmo tempo o Vice-Rey com a Armada deu fundo defronte do mesmo Forte, e se ajuntou com as embarcaçoens de Roberto Homem. Alli mandou o Vice-Rey arvorar o Estandarte, que se conserva na Fazenda para semelhantes occasioens, quando os Vice-Reys sahem á guerra por mar; e he o dito Estandarte de damasco carmezim de huma parte com Christo crucificado, e da outra parte nossa Senhora da Conceiçaõ com as Armas Reaes por baixo. Ao arvorarse o mesmo Estandarte salvaraõ as naos, e todas as embarcaçoens pequenas. Mandou logo o Vice-Rey sem perder tempo, que Antonio de Brito Freire, que tambem tinha levado na Capitania, fosse postar a nao Penha de França, de sorte que podésse com a artelharia arrazar o Forte de Tiracol; e ainda que todo o dia se esteve fazendo hum vivo fogo, naõ produzio o effeito, que se desejava, porque a distancia naõ era proporcionada, e o pouco fundo naõ permittia chegarse mais perto a nao; fez o Vice-Rey que o mesmo Antonio de Brito Freire por huma parte, e o Capitaõ Rodrigo Ignacio por outra, e o Sargento mór Pedro Vicente Vidal, que com embarcaçoens ligeiras fossem examinar toda a cósta desde Tiracol, até Rary, para descubrirem hum lugar onde podessem chegar bastantes embarcaçoens miudas de frente para fazer o desembarque; mas por toda ella se achavaõ iguaes difficuldades. Corria por toda aquella distancia huma especie de recife de escolhos com penedos altos, sahidos fóra da agua, e o terreno taõ alcantilado, que se necessitava de escadas para o subir. Finalmente viose o Vice-Rey obrigado a fazer o exame pelos seus proprios olhos, porque as noticias dadas por outros sempre nellas se encontraõ variedades. Observou o Vice-Rey hum pequeno terreno, donde apenas podiaõ chegar cinco, até seis baloens de frente; e ainda que tinha algumas pedras, eraõ mais largas humas das outras, e acertandose com a maré chea, era mais praticavel que o resto da cósta. O terreno naõ sendo taõ aspero, como o resto da cósta, naõ dava muito lugar a se formarem Tropas, mas era com tudo o menos aspero, e por ser o mais facil, o fortificaraõ os inimigos com huma fachina, e o guarneceraõ com a sua gente.

A

A barra de Arandém era defendida, como já se disse, pelo Forte de Tiracol, e ao lume da agua levantaraõ os inimigos huma nova bateria, e a pouca distancia outra, defendendo ambas a mesma barra. Assentou o Vice-Rey, que o corpo de terra naõ tinha outro lugar nenhum por ónde passar o rio, senaõ junto ao Forte de Tiracol, e que para isso era necessario, ou atacallo, ou demolillo, porque de outra sorte naõ se poderia conseguir o seu projecto. As embarcaçoens grandes naõ podiaõ, como já se tinha visto, chegar taõ perto, que lhe podessem fazer dano a artelharia, nem das pequenas o receberia com as pessas de pequeno calibre, que trazem. A querer com tudo fazerse o desembarque por aquella parte, poderia conseguirse, mas com grande risco, e com perda de muita gente, o que naõ convinha em corpo taõ pequeno. Para embarcar todo o corpo de terra, naõ só naõ havia sufficientes embarcaçoens, mas nenhuma tinha capacidade para transportar cavallos, nem bois de carga. Neste embaraço assentou o Vice-Rey, que por aquelle lugar acima declarado, que descobrira na cósta, se devia tentar o assalto do Forte; porque ainda que parecia temeridade fazer passar o mar a hum corpo pequeno, ficando a mayor parte dividido, quando o inimigo tinha da outra todas as forças unidas: mas como nada na India se póde executar, se se houver respeito á temeridade, e o Vice-Rey se fiava no valor das Tropas, nada lhe fazia objecçaõ; quanto mais que naquelle caso naõ havia partido, que escolher, ou tentar o assalto por aquella fórma, ou voltar para traz, sem fazer nada; e firme nesta determinaçaõ chamou a Monsieur de Pierrepont a seu bordo, e lhe mostrou o lugar, ordenandolhe, que na callada da noite de vinte e dous puzesse promptos trezentos granadeiros, e duzentos ligeiros, e quatrocentos Sipaes, e embarcados nos baloens viessem sem ruido postarse junto á nao Capitania, que ficava defronte do mesmo lugar, para alli esperarem a hora da maré cheya, e que todo aquelle dia se empregasse em mandar a huma certa distancia da margem do rio, que occupava o nosso corpo, derrubar arvores, formar huma bateria, fazer jangadas com grande movimento, e ruido, para dar a entender aos inimigos, que se intentava passar o rio por aquella parte, o que se logrou de tal sorte, que o inimigo concorreo a toda a pressa á margem opposta com bastante gente a formar outra bateria, e em breve tempo começou a fazer fogo contra os nossos para lhe embaraçar o trabalho. Ao mesmo tempo que o Vice-Rey deu a ordem sobredita a Monsieur de Pierrepont, mandou huma palla, com quatro gallias, e hum batellaõ de bombas com o Capitaõ Engenheiro Manoel Antonio de Meirelles, que fosse bombardear a Praça de Rary para ter occupados aos inimigos em varias partes ao mesmo tempo, e na-

quella

quella mesma noite fez dispor, assim as naos, como as embarcaçoens pequenas em huma linha, para varejarem com a artelharia ao largo do terreno, onde se havia de fazer o desembarque. Dispostas assim todas estas cousas, na madrugada do dia vinte e tres mandou o Vice-Rey fazer o final á hora competente aos baloens, em que estava embarcada a gente. Hia na vanguarda de todos o Tenente Coronel Joaõ Manoel Correa de Lacerda com oitenta homens, e devia ser o primeiro que puzesse os pés em terra, o que executou com grande valor, e desembaraço, e o seguiraõ os de mais na mesma fórma. Assim que os nossos foraõ sentidos do inimigo, começou a fazer bastante fogo da sua trincheira contra elles para embaraçar o desembarque. Monsieur de Pierrepont, que era quem mandava este corpo, os atacou vigorosamente com o seu costumado valor, e desalojando-os da trincheira com alguma perda dos inimigos, marchou com incrivel velocidade ao Forte de Tiracol, e pelo caminho lhe foraõ os inimigos fazendo sempre fogo: ao arrimar as escadas ao Forte com pouca resistencia fugio a guarniçaõ. O Vice-Rey, que andava no seu escaler occorrendo a toda a parte, e dando as ordens necessarias, assim que vio ir chegando a nossa gente perto do Forte, fez vogar a toda a pressa para a barra junto ao mesmo Forte, para dar calor aos nossos, e de huma bateria que defendia a dita barra, lhe deraõ huma banda de artelharia, e huma das ballas deu junto á proa do seu escaler: desembarcou em terra, e vendo o Forte rendido, mandou que sem perder tempo fosse Monsieur de Pierrepont desalojando os inimigos das outras baterias, o que conseguio facilmente, tomandoas pela retaguarda, por onde naõ tinhaõ defensa; e porque podia acudir soccorro da parte de Rary, e ajuntarse com as Tropas, que se retiraraõ do Forte, e das baterias, e colher o nosso corpo separado, e com o rio de premeyo, fez o Vice-Rey, que com toda a pressa nas embarcaçoens pequenas passasse todo o corpo, e se ajuntasse em Tiracol.

A meta principal do Vice-Rey era o destruir todas as embarcaçoens do Bounsuló, e sabendo que as suas pallas se achavaõ em huma enseada dentro do mesmo rio, e suppondo, que o inimigo alli faria o mayor esforço para defendellas, sem perder hum só instante, ordenou a Antonio de Britto Freire, que no mesmo dia, e antes que o inimigo se recobrasse do seu pavor, fosse com as embarcaçoens miudas armadas em guerra a atacallas; e ao mesmo tempo mandou, que o Tenente Coronel Vicente da Silva com hum corpo de Tropass, e de Sipaes fosse pela margem do rio favorecendo as nossas embarcaçoens. Os inimigos estavaõ taõ timidos, que ao apparecerem humas, e outras, se pozeraõ em precipitada fuga; e assim dentro em poucas horas passamõ as nossas

fas Tropas o rio. Tomámos o Forte de Tiracol, desalojámos os inimigos das baterias, e nos senhoreamos de todas as suas pallas, e do seu arsenal que achamos provído, como abaixo se dirá, com perda dos inimigos, e sem hum só morto, nem ferido da nossa parte.

Naõ queria o Vice-Rey deixar ao inimigo resto nenhum de embarcaçaõ, com que podésse continuar as suas piratarias; e tendolhe segurado, que algumas galvetas estavaõ pelo rio acima encalhadas, mandou no dia seguinte o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens com algumas manchuas, e baloens armados em guerra a examinar o mesmo rio: em alguns postos mais eminentes achou resistencia dos inimigos, mas fazendo saltar em terra alguns Granadeiros, e atacallos com valor, os poz em precipitada fuga; supposto que naõ encontrasse manchuas, conduzio algumas embarcaçoens pequenas, e bastante madeira que estava cortada para outras.

Na ribeira de Arandem se acharaõ dez pallas, que saõ huma especie de fragatas de quinze, até vinte pessas, huma manchua de guerra no estaleiro, outra a que os inimigos lançaraõ fogo quando se retiraraõ, varias embarcaçoens miudas, dous bateloens, e nos Armazens se acharaõ duzentas e vinte cinco pessas de artelharia de varios calibres, cincoenta ancoras, massame, bastante madeira torta para embarcaçoens, dez mastros, dez vergas, vinte e seis quintaes de cairo para cordas &c. Assim que vio o Bounsuló, que nos apoderamos das suas embarcaçoens, e da sua marinha, reputouse por inteiramente perdido, e este fatal golpe he o que mais o abatêo, e lhe fez perder as esperanças: receava o intrepido animo do Vice-Rey, e que se naõ contentasse com o estrago, que lhe tinha feito, e lhe conquistasse todo o seu Paiz, estando já de posse da melhor parte delle. Quiz reparar de algum modo este dano, e ver se podia livrar Rary, a unica Praça, e a mais importante daquella cósta, que lhe ficava. Cheyo de temor, e de confusaõ, fez escrever pelo seu Secretario Deuba Sinay ao Ajudante General, que tinha materia importante que tratar com elle, e lhe pedia o seguro para vir fallarlhe. Chegou esta carta na vespera do ataque de Tiracol, concedeo o Vice-Rey o seguro; mas ordenou que o portador da carta se detivesse até ver o successo do dito ataque, e assim, que se senhoreou do Forte, e das pallas, se despachou o portador.

O Vice-Rey vendo que a sua nao ficava em distancia grande da ribeira de Arandem, e que lhe era incómodo para dar as ordens necessarias, sendo preciso, que todo o corpo occupasse aquelle sitio para guardar as embarcaçoens represadas, e pôr em a recadaçaõ os muitos materiaes, que se acharaõ; ordenou que guarnecido o Forte de Tiracol, marchasse todo o corpo para Arandem, aonde elle foy campar para

ra

ra dar melhor expediçaõ a tudo o que fosse necessario; em hum palmar junto ao rio se postou o campo, e se fez vir da Provincia de Bardez toda a sorte de vivandeiros, e pescadores para provimento das Tropas.

O Vêdor da Fazenda Antonio de Brito Freire empregou toda a sua diligencia em fazer tomar os rombos as pallas, que os inimigos lhe abriraõ para difficultar a sua sahida, e em breves dias as desencalhou, e poz em nado, e correntes para navegar com incrivel, e incessante trabalho de dia, e noite, a que assistio o Vice-Rey para dar calor, e brevidade a tudo. Naõ se perdia instante, e em quanto se preparavaõ as embarcaçoens, se embarcava a artelharia, ancoras, e mais materiaes que se acharaõ.

Determinado o dia, em que Deuba Sinay devia conferir com o Ajudante General, determinou o Vice-Rey, que naõ viesse ao campo, mas que a conferencia se fizesse na nao Penha de França. Nesta primeira vista tudo foraõ comprimentos, e lastimas do que o povo padecia com a guerra, remetendose á clemencia do Vice-Rey, e implorandose a sua piedade, sem declarar condiçaõ nenhuma. O Ajudante General lhe respondeo, que sem propôr condiçoens, naõ podia ser ouvido, e se separaraõ. No dia seguinte veyo outra carta de Deuba com as condiçoens taõ vagas, que apenas se reduziaõ a dizer, que se satisfariaõ as perdas, que no mar se tivessem feito aos mercadores de Goa na fórma que fosse possivel; e que se esperava que o Vice-Rey se compadecesse dos danos, que os povos padeciaõ, naõ podendo ha quasi hum anno cultivar as terras a respeito da guerra, e pouco mais continhaõ as condiçoens.

Convocou o Vice-Rey a conselho, no qual assistio Monsieur de Pierrepont, o Mestre de Campo Filippe de Valladares, o General da Armada Antonio de Figueiredo Utra, o Vêdor da Fazenda Antonio de Brito Freire, o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens, e o Fiscal D. Antonio Joseph da Costa; e lidas as condiçoens, que propunha o inimigo, pedio o Vice-Rey os pareceres de todos. Concordaraõ quasi todos com pouca differença, que se respondesse ao inimigo com outras condiçoens, a saber, que deviaõ ficar ao Estado todas as Praças, e jurisdiçoens conquistadas: que se haviaõ de pagar as perdas e danos aos mercadores com as embarcaçoens, que se lhe represaraõ: que se havia de satisfazer toda a despeza da guerra, e os tributos devidos: e que os limites do governo deviaõ ser de hoje em diante o rio de Arandem, e o Forte de Tiracol, e se demolisse Rary. O Vice-Rey que já conhecia a grande destreza dos Gentios, e que por isso nas proposiçoens que offereceraõ, naõ promettiaõ nada positivo, foy de pare-
ce

cer contrario a todos, dizendo que de nenhum modo lhe parecia descobrir logo o seu peito com gente taõ astuta, e cavilosa, antes devia usâr com elles da sua mesma cautela, porque o descobrirse inteiramente, era pôr a materia em larga negociaçaõ, e que tendonos Deos dado superioridade sobre os inimigos, deviamos naõ só aproveitarnos della, e do terror, em que se achavaõ, mas antes augmentallo quanto fosse possivel, porque pondose o negócio em dilaçaõ, era fazellos recobrar do animo, e darlhes lugar a estudarem novas astucias, para o que nunca lhe faltavaõ pretextos; e que assim era de parecer, que por ora se naõ respondesse nada para ter os inimigos em mayor cuidado, e suspensaõ, antes se devia marchar ao mesmo tempo com as Tropas, e com a Armada sobre Rary, e á vista daquella Praça mandar dizer aos inimigos, que se quizessem a paz, que o preliminar della devia ser evacuarem logo a dita Praça, e entregar a pessoa de Babulca Camotim auctor da mesma guerra, perturbador da paz, e fautor de todas as piratarias, para lhe dar o castigo que merecesse, comminandolhe o breve termo de duas horas para dar a reposta, sobpena de passar tudo a ferro, e fogo. Abraçaraõ todos este parecer, como mais proprio da favoravel presente conjunctura, e que poderia produzir o effeito, que se desejava.

Acabado o conselho, montou o Vice-Rey a cavallo, seguido da Companhia da guarda, e de quatrocentos Sipaes, que estavaõ prevenidos para ir vigiando, e guardarem as colinas, e acompanhado de varios Officiaes foy reconhecer a Praça de Rary, a distancia de hum tiro de canhaõ, e examinar o caminho por onde poderiaõ marchar as Tropas, e a artelharia de campanha, difficuldade que sempre se encontra neste paiz, onde naõ ha estrada para parte alguma, e onde tudo saõ varedas por matos impenetraveis. Vio o Vice-Rey a situaçaõ da Praça, e voltou para o campo, onde passou ordem, que naquella tarde se municiassem as Tropas, e se pozessem promptas para marcharem no dia seguinte; e distribuidas outras ordens, se recolheo á nao Misericordia para se fázer á véla no mesmo dia.

No dia primeiro de Dezembro camparaõ as Tropas em hum Palmar quasi a tiro de mosquete de Rary, e na mesma manhã appareceo a Armada defronte da Praça, aonde se vio perdido o Vice-Rey na nao Misericordia; porque querendo postarse mais perto das Tropas para o que podésse occorrer, ordenou, que com a sonda na maõ se fosse examinando o fundo; mas estando os Officiaes á mesa, pela ignorancia do Piloto encalhou a nao entre huns escolhos, e começou a tocar nas pedras quasi por todos os lados: as primeiras pancadas foraõ menores, as segundas pozeraõ a todos no susto de desarvorarem os mastros, a q se

 acu-

acudio a segurallos com patarraes. Continuavaõ as pancadas a ser mais frequentes, e começavaõ a ver despregar algumas taboas do beque, e do costado: tocou o leme, mas suspendeose sómente: o fundo era rocha, e muito mao para se lançar a ancora: pozeraõse promptas as espias, e viradores com a brevidade, que pedia o perigo: o tempo era pouco, e temiase a noite antes que se sahisse delle. Acudiraõ todas as embarcaçoens miudas, e a mestrança da outra nao, e da palla, foy Deos servido moderar a viraçaõ, e naõ haver vaga grande, e á força de trabalho, e diligencia foy a nao desembaraçandose, ainda que de hum lado, e de outro hia tocando, até que se poz em bom lugar.

Assim que as Tropas chegaraõ ao acampamento, despachouse a reposta aos inimigos, e tinha determinado o Vice-Rey, que fosse com ella o Sargento mór Engenheiro Pedro Vicente Vidal para ver de mais perto se podia examinar alguma parte da Praça, por onde com menos perda de gente se podésse atacar, o que se naõ logrou, porque os inimigos pozeraõ todo o seu cuidado em levar este Official por alguns rodeyos, por onde naõ podésse ver nada.

Com a chegada das Tropas, e da Armada defronte da Praça ficaraõ os inimigos mais sobresaltados, e os Sardessays de Cuddalle se retiraraõ fóra da Praça. O Sargento mór Pedro Vicente Vidal foy levado perante Rama Chandra Saunto Bounsuló, hum dos Sardessays, que o tratou com grande civilidade, dandolhe betle da sua maõ, que entre os Gentios he final de mayor amizade, dizendolhe muitos louvores do Vice-Rey, que conhecia ser hum grande Capitaõ, e que nada lhe podia resistir: que nenhum ViceRey atégora se resolvera a destruillo, e que este o tinha reduzido a lastimoso estado: que reconhecia o seu erro, e a vassallagem, que devia a ElRey nosso Senhor, e esperava que se acabasse aquella contenda amigavelmente, com outras, e semelhantes expressoens, todas submissas. No outro dia mandou o seu Secretario Deuba Sinay a conferir com o Ajudante General os dous pontos preliminares, mostrando a grande repugnancia, que tinha de evacuar a melhor das suas Praças, dizendo, que era contra o brio entregarse huma Praça, sem haver força nenhuma; ao que lhe respondeo o Ajudante General: Qual era mais airoso, se entregalla por pacto, e convençaõ, quando o perigo estava imminente, ou evacualla vergonhosamente, como fizeraõ á de Bicholim? E dandose parte ao Vice-Rey, naõ quiz elle desistir nada dos dous pontos, e mandou dizer ao Ajudante General, que désse por acabada a conferencia, porque queria mandar atacar a Praça. Com isto se resolveo Deubá a dar a ultima reposta, que se entregaria a Praça, mas pediaõ os Sardessays, que quando se entregasse a pessoa de Babulca Camotim, se naõ procedesse contra elle com pena de

mor-

morte, e pediaõ disto hum seguro do Vice-Rey por escrito, o qual naõ duvidou darlho para facilitar a entrega da Praça. E porque a experiencia lhe tinha já mostrado, que os ajustes celebrados com Gentios, nunca os cumprem perfeitamente, e que faltando elles a hum dos pontos, ficava o Vice-Rey desobrigado de cumprir o outro, como depois se verificou: ajustouse, que no dia seguinte se evacuaria a Praça, e que até as nove horas da manhã do dia 3. de Dezembro se arvoraria huma bandeira branca, para que podêsse ir o Capitaõ de Mar, e Guerra Roberto Homem de Magalhaens tomar entrega da Praça, e fazer inventario da artelharia, e muniçoens, que nella se achasse.

Nesta mesma noite trabalharaõ os inimigos com mayor força na defensa, moveraõ artelharia para diversas partes, e cobriraõ a seu modo algumas das torres, que ainda estavaõ descubertas, e ao amanhecer arvoraraõ huma bandeira vermelha em sinal de guerra. Estranhouse a novidade, mas naõ fazendo caso della o Vice-Rey, mandou que sempre fosse Roberto Homem com as pessoas nomeadas, e que avizasse ao Comissario de Bounsuló, dizendolhe que estava alli para tomar a entrega da Praça; e ao mesmo tempo avisou a Monsieur de Pierrepont, que quando o dito Roberto Homem entrasse na Praça o fizesse acompanhar de duas Companhias de Granadeiros, e occupasse ao mesmo tempo os Arrabaldes com todos os nossos Sipaes, e uzasse de todas as cautellas, que lhe parecessem necessarias contra a cavilaçaõ dos Gentios. E porque já se faziaõ suspeitosas as idéas dos inimigos, mandou o Vice-Rey que pouco depois fosse tambem a terra o Ajudante General para facilitar as duvidas, que houvessem, e dar as ordens que fossem convenientes.

Com effeito Roberto Homem mandou avisar ao Cômissario do Bounsuló, que estava prompto para fazer inventario, o qual lhe respondeo, que o naõ podia fazer sem primeiro praticar com o Ajudante General algumas duvidas, que se offereciaõ. O Cômissario do Bounsuló era Dalvi General das suas Tropas, e sahio fóra a encontrarse com o Ajudante General, que com destreza o esperou em bastante distancia da Praça para o entreter manhosamente, e ter nelle hum refens para qualquer caso que podésse succeder à Roberto Homem. Era já tarde, e temiase a noite, com que poderia succeder naõ entregarem os inimigos a Praça naquelle dia, e mudarem como costumaõ, da resoluçaõ, ou entrarem as nossas Tropas, estando as dos inimigos dentro, e haver muitas desordens. Instou o Ajudante General com Dalvi, para que mandasse ordem positiva ao Governador da Praça para que sahisse della; mas ainda que lha mandou, poz duvida á primeira, e a segunda. Por ultimo sahio com a frioleira, que no seu Kalen-

 dario

dario o dia de Sabbado era infausto, em que lhe naõ era permittido fazer a ninguem entrega de cousa alguma. O Vice-Rey irritado de tanta demora mandou dizer, que pela mesma razaõ de ser Sabbado, e de ser dia de S. Francisco Xavier, se havia de fazer a entrega naquelle mesmo dia, e que se naõ quizessem, mandaria entrar as Tropas por força. Finalmente mandou Dalvi a terceira ordem ao Governador, e Monsieur de Pierrepónt aproveitandose já do pouco tempo que tinha de dia, foy entrando com as Tropas apressadamente, e fazendo despejar as dos inimigos, se conseguio com effeito entrarem as nossas no mesmo dia.

Esta Praça he naõ só a melhor que tinha o inimigo, mas he a mais forte, e mais bem situada de toda esta costa: a Cidadella he espaçosa, tem onze torres bastantemente defendidas com hum fosso profundissimo, que em varias partes tem sessenta, e setenta palmos praticado em rocha viva: tem huma boa estrada encuberta, e huma esplanada dilatadissima sem ser dominada de todo o terreno ao redor, e dominante ao mar, e bastante agua dentro; o arrabalde he tambem fortificado com hum fosso bastantemente profundo, que em partes naõ está concluido. A grande importancia desta Praça consiste em cubrir pela parte do Sul o rio de Arandém, em que se recolhem pallas, e embarcaçoens deste lote, e pela parte do Nórte cobre o mesmo rio de Rary, que banha as muralhas do arrabalde por aquella parte, em que se pódem recolher galvetas, e embarcaçoens miudas: he comoda para o corso, porque todas as embarcaçoens que vem do Nórte, vem buscar a altura dos Ilheos queimados, que lhe ficaõ defronte da parte do Norte, e todas as que vem do Sul, vem buscar os Ilheos de Mormugaõ, que tambem descobre pela parte do Sul, e tudo quanto sahe da barra de Goa, que lhe fica na distancia de seis leguas.

Na Praça se acharaõ muitas peças de artelharia, das que nos tomou o inimigo na invazaõ, que fez na Provincia de Bardez, que logo se mandaraõ embarcar. Alguns sinos das nossas Igrejas, que o Vice-Rey lhe mandou restituir, e oito galvetas, algumas embarcaçoens miudas, parangues do Sul, que os inimigos tinhaõ represado, ancoras, e varios petrechos, e materiaes pertencentes às embarcaçoens.

Deixou o Vice-Rey descançar alguns dias as Tropas, porque toda esta campanha naõ tiveraõ nenhum, e dormiaõ ao Sol, e ao sereno pela difficuldade, que havia de se transportarem as tendas.

Neste meyo tempo mandou Rama Chandra Saunto Bounsuló Sardessay de Cuddalle pedir licença ao Vice-Rey para o vir visitar; e este lhe respondeo, que desejaria muito vello; e como os Gentios saõ impertinentes em ceremonias, gastaraõ-se tres dias primeiro que se ajustasse

taſſe eſte ceremonial. Pertendia o dito Bounſuló, que o Marquez o foſſe receber a terra, e dentro da Praça; o Vice-Rey lhe reſpondeo, que a ſua caſa era a nao Capitania, em que ſe achava. Venceoſe eſta difficuldade, e entrouſe em outra mayor, e era que o Bounſuló havia de vir á praya com o ſeu acompanhamento, e que alli havia de eſtar hum Official graduado para ficar em refens, em quanto elle foſſe a bordo, e outro Official o havia de vir conduzir no eſcaler no dia ſeguinte às duas de tarde. Eſtando iſto aſſim ajuſtado por ambas as partes à hora em que havia de partir, mandou hum recado, que o foſſe conduzir no eſcaler o General da Armada. O Marquez lhe reſpondeo, que os vencedores naõ eſtavaõ coſtumados a receber a ley dos vencidos; que o General da Armada era muito graduado para ir fazer aquelle obſequio a hum vaſſallo, e que ſe ſe naõ accomodava na fórma que eſtava aſſentado, que elle naõ tinha nenhum negocio com elle, e que podia deixar de vir; e aſſim ſe deſpedio o portador, dizendolhe, que naõ tornaſſe com ſemelhantes recados impertinentes, porque poderia ſer muito bem caſtigado; o que cauſou tal terror ao meſmo Sardeſſay, que ſahio do ſeu acampamento precedido de hum Elefante, que lhe trazia o Eſtardarte, muitas gaitas, e charamellas ao modo gentilico, trezentos Cavallos, e mil Sipaes, que o acompanhavaõ, com varios parentes, e Officiaes ſeus, e eſteve na praya eſperando até a noite, que lhe vieſſem embarcaçoens para ir ao bordo, as quaes o Vice-Rey lhe naõ quiz mandar, porque lhe naõ veyo a repoſta do ultimo recado. Naquella meſma noite veyo o Secretario Deubá ao bordo a fallar ao Ajudante General, eſcuſandoſe, que aquelle recado fora equivocaçaõ de quem o trouxera, pedindolhe que aplacaſſe ao Vice-Rey, ſe eſtava enfadado delle, e lhe pedia quizeſſe conſentir, que no outro dia vieſſe o Sardeſſay fazer a ſua viſita. O Vice-Rey ſe moſtrou difficultoſo em concederlha, mas por fim conſentio que vieſſe no dia ſeguinte, no qual foy Roberto Homem para ficar em refens no ſeu campo, e o Capitaõ de mar, e guerra Franciſco Xavier o foy conduzir no eſcaler do Marquez com doze balloens.

Chegado que foy a bordo da Capitania, gaſtou mais de huma hora antes que ſahiſſe do eſcaler, e ſubiſſe a eſcada, tal foy o temor de que ſe poſſuhio, que ſe naõ atrevia a ſubilla, e depois ſe ſoube, que alguns parentes ſeus Officiaes de guerra o perſuadiaõ a que naõ déſſe aquelle paſſo, porque dentro da nao lhe podiaõ armar alguma traiçaõ, e reprezallo; mas elle que entaõ deſprezou eſtas objecçoens, ſe lhe repreſentaraõ taõ vivamente na idéa, que quaſi eſteve para naõ ſubir, e lhe déraõ vagados do ſuſto, e foy neceſſario confortallo com agua da Rainha de Hungria, e outros remedios. Reſolveoſe finalmente

te

te a ſubir á nao, mas ainda taõ perturbado, q̃ a cada paſſo parece q̃ cahia.

Tinha o Vice-Rey mandado buſcar a terra huma Companhia de Granadeiros para augmentar a guarniçaõ da nao, e doze Soldados da ſua guarda com couras, e peitos eſpaldares para ſe poſtarem á porta da Camara. A meſma Camara eſtava toda alcatifada, e no topo della huma cadeira de eſpaldas para o Vice-Rey com hum banquinho, e huma almofada de veludo carmezim bordado de ouro para pôr o chapêo, e aos pés hum tapete bordado de ouro. Defronte da cadeira do Vice-Rey eſtava hum tamborete para o Sardeſſay, ao lado eſquerdo aſſentos para os Officiaes do meſmo Sardeſſay, e à direita aſſentos para o General da Armada, Védor da Fazenda, Fiſcal, Ajudante General, e alguns Fidalgos.

Chegou o Sardeſſay à preſença do Vice-Rey, que dando alguns paſſos o recebeo com muito agrado, e benevolencia, e depois de ſentados, e paſſados os primeiros comprimentos, diſſe o Sardeſſay perante todos, que elle vinha entregarſe todo nas maõs do Vice-Rey, e implorar a ſua clemencia, e pedirlhe a paz para ſocego dos ſeus povos: que elle reconhecia a vaſſallagem, que devia a S. Mageſtade, e o mal, que tinha obrado contra o Eſtado: que ſe o Vice-Rey queria, que nas Praças, que faltavaõ por conquiſtar, ſe pozeſſe a bandeira de Portugal, dalli meſmo paſſaria a ordem: que eſperava, que deſta vez ſe ratificaſſe de ſorte a amizade, que foſſe de hoje em diante indiſſoluvel: uſando deſtas, e outras infinitas ſubmiſſoens, e liſonjas, com que os Gentios pertendem enganar, ainda quando eſtaõ abatidos, para conſeguir o fim, que deſejaõ. O Vice-Rey lhe agradeceo a boa reſoluçaõ, em que eſtava, e que ſentia igualmente terſe viſto obrigado ao exceſſo da guerra, a reſpeito das continuas infracçoens, que ſe tinhaõ feito á paz, e que ſeria ter pouco zelo da reputaçaõ do Eſtado, e da ſua propria, ſe ſoffreſſe mais tempo os inſultos, que tinha ſoffrido na eſperança de que lhe déſſem ſatisfaçaõ delles, quando o meſmo Sardeſſay por ſeus pays, e avós ſabia quanto lhe tinha ſido proveitoſa a protecçaõ do Eſtado, com que engrandeceo o ſeu dominio; e que iſto meſmo convertia agora em damno do ſeu bem feitor; porém que o Vice-Rey ſe eſqueceria de tudo, ſe as obras correſpondeſſem daqui por diante ás ſubmiſſas palavras dos Sardeſſays; e acabado iſto offereceo o Sardeſſay ao Vice-Rey o ſagoate na fórma do eſtylo, e o Marquez lhe correſpondeo com outro compoſto de duas peſſas de velludo, huma azul, e outra carmezim, e mandou repartir panos, e toucas á fórma gentilica a todos os que acompanharaõ ao Sardeſſay, mais, ou menos ricas, conforme a graduaçaõ dos poſtos, e das peſſoas. Foy o Sardeſſay cobrando mais animo, e ſe deſpedio do Vice-Rey muito ſatisfeito do acolhimen-

to,

to, que nelle achara. Salvouse com sete pessas, de que elle ficou mui desvanecido, e soube-se ao depois, que elle arguira aos mesmos seus parentes do falso temor, que tiveraõ, quando lhe aconselhavaõ, que naõ lhe fosse fazer aquella visita.

Eraõ já oito de Dezembro, e determinava o Vice-Rey que a nao do Reyno partisse a vinte e quatro; e como havia taõ poucos dias para a dita expediçaõ, e para a de Mossambique, ajuntandose nesta occasiaõ a das Praças do Norte, que naõ tinha podido expedir a respeito desta guerra, quasi que teve assentado reservar o ajuste da paz para Goa; mas como considerasse, que a conjunctura era favoravel, e que a paz com as armas na maõ he sempre mais vantajosa, e que voltando para Goa naõ só se espalhavaõ as Tropas, mas se diminuiaõ com as expediçoens das naos, que estavaõ para sahir, e cobrariaõ os inimigos mais alento, o que faria mais difficultosa, e mais dilatada a negociaçaõ, assentou que prevalecia este ponto a todos os de mais negocios, que havia de presente. Escreveo ao Arcebispo Primaz, que ajuntasse os Conselheiros do Estado, que tinhaõ ficado em Goa, e dissessem os seus pareceres, e lhos remetesse por escrito. Concordaraõ todos, que era mais conveniente fazer a paz em Rary, do que em Goa. A' vista disto desejava o Vice-Rey naõ fallar nella aos inimigos, mas esperar que lha pedissem; e succedeolhe bem, porque no dia seguinte veyo Deuba solicitar com grande instancia a paz, e o Vice-Rey lhe prometeo, que no dia seguinte lhe mandaria as condiçoens; que com pouca differença continhaõ.

Que os nossos Missionarios poderiaõ prégar a ley de Christo no paiz dos Sardessays, e levantar Igrejas na mesma fórma, que observavaõ no Reyno do Canará, no do Sunda, no Malabar, e no Mogor &c. Que pagariaõ pelas despezas de guerra trezentos mil rupiás. Que pagariaõ toda a importancia da carga, e pallas de Damaõ. Que pagariaõ toda a importancia da carga, e embarcaçoens, que tomaraõ aos mercadores de Goa. Que pagariaõ os tributos annuaes, que deviaõ havia muitos annos. Que senaõ uniriaõ com nenhum inimigo do Estado contra elle, nem lhe dariaõ auxilio directa, nem indirectamente, sobpena de serem castigados como rebeldes. Que fariaõ huma cessaõ para todo sempre a Sua Magestade de qualquer direito, que podessem pertender nas Praças conquistadas, e seus districtos, e jurisdicçoens. Que os Dessays de Query, e Sanquelim, e todos os de mais seriaõ daqui por diante reputados como vassallos do Estado, sem que o Bounsuló tivesse nunca mais dominio nelles. Que postas em execuçaõ todas as condiçoens da paz, lhe restituiria o Vice-Rey a Rary, depois de demolidas todas as suas fortificaçoens.

Re-

Remeteraõſe eſtes capitulos ào Secretario Deuba Sinay, para que reſpondeſſe logo a elles, e peſſoalmente veyo no outro dia a trazellos, e na preſença do Ajudante General, e do Lingua do Eſtado eſcreveo o meſmo Deubá da ſua letra no meſmo papel, em que eſtavaõ eſcritas as condiçoens, que aceitava todas em nome dos Sardeſſays de Cuddalle ſeus amos, e ſómente eſperava da clemencia do Vice-Rey, uſaſſe de ſua moderaçaõ nas quantias do dinheiro que pedia, por ſe naõ acharem em eſtado de as ſatisfazer. Mandou o Vice-Rey que ſe tornaſſe a conferir ſobre as quantias, que ſe pediaõ, e depois de hum larguiſſimo debate, ſe veyo a ajuſtar, que ſe daria pelas deſpezas de guerra cem mil rupiás, e pela carga das pallas de Damaõ, e prejuizo, que fizera aos mercadores de Goa depois da paz, cincoenta mil, pagos na fórma ſeguinte. Cincoenta mil rupiás dentro de cinco dias; outros cincoenta dentro de dous mezes, e outros cincoenta dentro de quatro; e em quanto ſe naõ ſatisfazia toda a quantia, viria Dalvi General de Bounſuló em refens para Goa, Ajuſtaraõſe tambem algumas circunſtancias dos outros capitulos, e tirado o Tratado em limpo, o levou Deubá ao Sardeſſay, promettendo de o mandar aſſinado no dia ſeguinte, no qual eſcreveo ao Ajudante General com novas duvidas, pedindo que foſſe o Lingua do Eſtado ao ſeu campo a reſolvellas. Naõ quiz o Vice-Rey, que foſſe o Lingua, e pouco depois ſe ſoube, que eſte aviſo fora feito depois de o inimigo levantar o campo, e romperem o trato, em que eſtavaõ deſte negocio.

No ſegundo ponto preliminar da entrega de Babulca Camotim, nunca mais fallaraõ os inimigos, nem o Vice-Rey os apertou por elle, mas levemente ſolicitou a ſua entrega; e eſtimava q̃ o naõ cumpriſſem depois de o ter ajuſtado, porque com iſto tinha toda a juſtiça para lhe naõ reſtituir Rary, nem ainda depois de demolido, ou conſervallo, ſe aſſim pareceſſe conveniente ao Eſtado; e ainda ficou mais fortificada a ſua juſtiça, ſendo os inimigos os q̃ romperaõ o ajuſte, que ſe eſtava tratando.

Como os inimigos naõ convieraõ na paz, determinou o Vice-Rey continuar a guerra, e deixando ao Meſtre de Campo Filippe de Valadares em Rary com duzentos ſoldados, e trezentos Sipaes, mandou, que Monſieur de Pierrepont no dia 18. de Dezembro ſe pozeſſe em marcha com todo o corpo a Bandem, para tomar aquella Praça, e o Vice-Rey ſe fez á véla para Chaporá, e no meſmo dia chegou a Alorna para dalli fazer paſſar mantimentos, e municoens de guerra para deixar em Bandem, no caſo que ſe tomaſſe; mas tendo noticia no caminho, que os inimigos tinhaõ deſmantelado aquella Praça, e a tinhaõ abandonado, e o tempo eſtava taõ adiantado, mandou ordem a Pierrepont para que retrocedeſſe para Collualle, para onde o Vice-Rey voltou, e deſpedidas

das as Tropas para os ſeus quarteis no dia vinte. Chegou o Vice-Rey a Goa com applauſo univerſal de toda a Nobreza, e povo pela felicidade, com que debaixo das ſuas ordens, e com a ſua intrepida reſoluçaõ, e ſciencia militar abençoava Deos os ſucceſſos, e hia reſtituindo o credito das noſſas Armas, que ha tanto tempo ſe achava em abatimento.

O povo fazia exceſſos de alegria, chamandolhe huns o ſeu Reſtaurador, outros o ſeu Defenſor, e varios outros epithetos deſte genero.

O Senado da Camara quiz no meſmo dia ir cantar ſolemnemente o *Te Deum laudamus* pelos beneficios recebidos, mas naõ pode conſeguir eſte goſto, porque havia de ſer com a aſſiſtencia do Vice-Rey, ao qual lhe ſobreveyo hum reumatiſmo, que o teve embaraçado até o dia dos Reys, em que ſe celebrou eſta feſtividade, e naõ foy na Sé, como era eſtylo, mas na Caſa Profeſſa de Bom Jeſus, onde ſe conſerva o corpo de S. Franciſco Xavier, por ſe dever à ſua protecçaõ completarſe eſta campanha no dia, em que a Igreja celebra a ſua feſta. Mandou a Camara armar magnificos arcos pelas ruas, por onde havia de acompanhar ao Vice-Rey, e foy tal o concurſo, que ſe naõ podia romper pelas ruas. As Aldêas das Provincias, querendo moſtrar o exceſſo da ſua alegria, vieraõ voluntariamente com danças de varias ſortes fazer mais alegre aquelle numeroſo concurſo, e para todos o foy tanto, que ſe naõ vira em Goa huma feſta de goſto taõ univerſal, pois havia muitos annos, e deſde a feliz acclamaçaõ até agora, que ſó ſe lamentavaõ infelicidades, e deſgraças, e agora ſe começava a reſpirar com a gloria, que as noſſas Armas adquiriraõ neſtas duas campanhas. A Camara publicou dous dias de lumirarias, e cada hum à competencia ſe empenhou em fazellas mais luzidas. Na meſma noite vieraõ varios particulares nos ſeus baloens com coros de muſica defronte das janellas do Palacio a concorrer para o meſmo applauſo.

No primeiro arco eſperava o Senado ao Vice-Rey, onde lhe fez huma elegante falla, a que o Vice-Rey reſpondeo, que eſtimava que a Providencia divina tiveſſe tomado por ſua conta deſempenhar a palavra, que tinha dado ao Senado, quando publicamente entrara na Cidade; que eſtimaria concorrer até com o ſangue das vêas para o augmento, e conſervaçaõ do Eſtado, e eſperava, que offerecendoſe occaſiaõ, o achariaõ conſtante no meſmo ſentimento, porque ſó deſta ſorte poderia ſatisfazer aſſim ao Senado, como a todo aquelle povo, o obſequio, e as finezas, que lhe devia. Chegando a Bom Jeſus por meyo de acclamaçoens, e de vivas, ſe entoou o *Te Deum laudamus*, e officiou o Deaõ da Sé, por moleſtia, que entaõ padecia o Arcebiſpo Primaz, e fez huma elegante Oraçaõ de graças o Padre Manoel de Figueiredo.

No arco, em que o Senado eſperou ao Vice-Rey eſtava poſta a inſcripçaõ ſeguinte. G ILLUS-

ILLUSTRISSIMO, AC EXCELLENTISSIMO DOMINO

D. PETRO MICHAELI

AB ALMEIDA E PORTUGAL

March. I. Castr. Nov.
III. Comit. & Domino Assumar,
à Consiliis Regis, & Belli,
Regiæ Domus Æconomo prudenti,
Castrorum Præfecto,
Magistro Equitum, Directorique vigilanti,
Indici hujus Status Proregi,
Ducique invictiss. & strenuiss.
Non tam spoliis onusto, quam
Victoriis.
Post relatas de Bounsolonio palmas,
Superatis ejus copiis, devictis Arcibus,
Captis navibus, subactis Provinciis,
Omnibus denique
Aut metu fugatis, aut terrore perterritis,
Aut invicta animi fortitudine
Strenue profligatis hostibus,
De prælio fortiter, non minus peracto,
Quam feliciter
Secundo revertenti,
Necnon urbem gratibus de more

D. O. M.

Pro parta sibi victoria persolvendis
Iterum introeunti,
Liberatori suo amplissimo,
Restauratori munifico,
Publicum hoc

SEN. P. Q. GOAN.

Impar quidem triumphis
Sed æternum acepti pignus beneficii.
Monumentum
P.

LISTA DAS EMBARCAC,OENS, MUNIC,OENS, e mais effeitos tomados na guerra contra os Bounsulós, até 13. de Dezembro de 1746. nas Praças de Alorna, Bicholim, Tiracol, Rary, e Ribeira de Arandem, tirada dos livros da arrecadaçaõ da fazenda Real.

DEz pallas, das quaes sete se conduziraõ para Goa, e tres se mandaraõ queimar.
Hum pataxo.
Hum batellaõ, que se mandou queimar.
Dezasete galvetas, das quaes se conduziraõ dez para Goa, e sete se mandaraõ queimar.
Huma galveta nova, que estava ainda no estaleiro.
Quatro parangues de Cairo.
Dous escaleres.
Hum batellaõ pequeno.
Dezanove fatexas de ferro.
Quatorze ancoras.
Sete lemes, além dos das embarcaçoens.
Dez mastros.
Dez mastareos.
Cento e trinta e nove paos de liaçaõ.
Hum mastro para galveta.
Cento e dezoito taboas.
Quatro vauos.
Onze vigas.
Dez vergas.
Quarenta vélas forteadas.
Bastante enxarcia.
Dez barras de cabrestante.
Dezanove vigotes ferrados.
Breu vinte quintaes, e tres arrobas.
Cairo de Aldiva vinte e dous quintaes.
Cairo grosso quatro quintaes, e huma arroba.
Dezoito cadernaletes de dous gomes.

Cin-

Cinco cabreſtantes de vento.
Chumbo dous quintaes, e dez arrobas e meya.
Cobre em peſſa quatro quintaes, duas arrobas, e vinte e dous arrates.
Fio de véla dous quintaes, e tres arrobas.
Ferro em pregadura vinte e quatro quintaes, duas arrobas, e vinte e quatro arrateis.
Lataõ em peſſa dous quintaes, tres arrobas, e dez arrateis.
Seſſenta e quatro moitoens ſortiados.
Dous muchachos.
Trinta e cinco polés.
Cinco pegas ferradas.
Huma ſafra de ferro.
Huma bigorna.
Quatro amarras.
Dezoito arrates de linha branca.

Artelharia.

Duzentas e vinte e cinco peſſas de varios calibres.
Tres pedreiros de bronze.
Quinze de ferro.
Tres lagartos.
Duas mil e cento e quarenta e cinco balas de artelharia de varios calibres.
Cem balas de pedra.
Tres recamaras de bronze.
Duas de ferro.
Seſſenta e quatro reparos de artelharia ſorteados.
Cento e vinte e cinco granadas.
Quarenta e tres palanquetas de ferro.
Dous braços de balanças ferrados.

Varios effeitos.

Aſſucar quarenta e quatro quintaes, tres arrobas, e dezanove arrateis.
Trigo trinta e ſeis candins, duas maõs e meya.
Baſtante madeira ſorteada.

F I M.